ANNO XXXIV N. 137.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 17 DE JUNHO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Quarto minguante as 6 horas e 2 minutos da tarde.
11 Lua nova aos 27 minutos da tarde.
18 Quarto crescente as 5 horas e 55 minutos da manhã.
26 Lua cheia as 6 horas e 54 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhã.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Bazilio Magno b. doutor da igreja.
15 Terça. Ss. Vito, Dacio, Lybia, Leonidas e Blanides mm.
16 Quarta. S. João Francisco Regis; S. Aureliano b.
17 Quinta. S. Thereza rainha v.; S. Rainero; S. Nicandro m.
18 Sexta. Ss. Leoncio, Tribuno e Theodulo mm.
19 Sabbado. S. Juliana de Falconieri v.; S. Urcissino m.
20 Domingo. S. Silverio p. m.; S. Silvino m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Palacio do governo de Pernambuco, 21 de maio de 1858.

Accuso a recepção do officio, que em data de 18 do corrente dirigio-me o Sr. superintendente da estrada de ferro, em referencia ao relatorio do engenheiro fiscal de 6 e ao assumpto do precedente officio do Sr. superintendente de 21 de abril, a que respondi a 26 do mesmo mez. No relatorio do engenheiro fiscal se assignalam claramente as obras que resta executar na primeira secção para que esta se repute concluida, d'accordo com o que se requereu por parte do governo nos precedentes relatorios. Prescindindo da construcção de estações permanentes nos pontos extremos da secção da substituição do mal—seguro viaducto da Cabanga, que se tem procurado remendar, e da differença que apresenta a ponte do Pirapama, he necessario continuar em outras obras, sem cuja conclusão não pode dizer concluida a primeira secção.

O relatorio do engenheiro fiscal mostra a extensão dos aterros que necessita de ser alargada assim dos lados de cada uma das quatro pontes, como no Brejo e no Pão Secco, a falta de esgotos, e das paredes de revestimento dos aterros junto ao encontro das pontes de Jaboatão e Pirapama, o mão estado de dous bueiros, a falta de estacadas partindo do encontro das pontes, e da estacada com lançamento de concreto em torno dos pilares das pontes, como exige a segurança, a collocação de portões fora de lugares, estreitando a estrada publica a falta de pequenas estações intermedias e de accommodações na do Cabo, e bem assim a necessidade de ser coberta a plataforma da estação das Cinco-Pontas. Não desejo que estas obras, que não conteste se possam executar em pouco tempo como declara-me o Sr. superintendente, sejam feitas com precipitação prejudicial a outros serviços importantes; mas não posso prescindir da promessa e firmeza de que ellas serão feitas brevemente.

A companhia e o governo contrataram um caminho bem construido e mantido convenientemente, pois sabiam perfeitamente que dous carris e uma locomotiva constituem um caminho de ferro, como os que se tem improvisado em alguns lugares mesmo no meio das operações da guerra e em frente dos exercitos; mas de nenhum modo fora sua intenção obra semelhante.

Deixando portanto de parte a substituição do viaducto da Cabanga, não tratando da construcção das estações permanentes, e na esperança de que se executem brevemente as pequenas obras referidas no relatorio do engenheiro fiscal, darei o prazo de quatro mezes para se fazerem na estação do Cabo os arranjos precisos para a devida arrecadação dos generos e accommodação dos passageiros que não podem ficar expostos a intemperie.

Ao engenheiro fiscal não compete levantar plantas e fazer desenhos de obras, no seu relatorio disse muito precisamente o que ha a fazer. Pelo que toca as estações se terá de fazer uma deducção nos juros proporcional ao valor da obra diminuido no capital correspondente a secção, como propoz o Sr. superintendente em 29 de janeiro e lhe declarei de conformidade com as instrucções do governo imperial em 19 de abril.

Devo porém notar que admittindo-se neste ponto o arbitrio proposto, não se reconhece o direito de restringir a companhia as obras como lhe parecer sujeitando-se a deducções semelhantes. Não duvido que a companhia tenha executado outras obras não contempladas entre as requeridas pelos engenheiros do governo somente por conveniencia do publico e beneficio permanente da linha como diz-me o Sr. superintendente mas isso não pode autorisar a despesa das obras necessarias deixo para outra occasião considerar a melhor forma do serviço dos portões suggerida pelo Sr. superintendente insistindo somente por ora para que elles sejam collocados nos seus lugares.

Em conclusão, promettendo os Srs. superintendente e engenheiro da companhia que serão concluidas brevemente ou no prazo marcado as obras de que tenho tratado continuando a necessaria destincção entre as despezas de construcção e as de conservação na primeira secção para que as primeiras jamais venham a cahir sobre a renda e sobre o capital e ficando entendido que se por falta das obras por segurança e cautela recommendadas pelo engenheiro fiscal vierem a soffrer as pontes, ou os aterros os seus reparos correrão por conta da companhia, e não entrarão no costeio, e que da mesma sorte se procederá' na substituição do Viaducto da Cabanga admittirei que comece a garantia dos juros da primeira secção com a deducção mencionada, e dessa data em diante não sendo-me possivel em face do art. 18 das condições annexas ao decreto de 7 de agosto de 1852, e da minha correspondencia trocada com o Sr. superintendente em 6 de fevereiro 19 e 26 de abril e 3 de maio corrente, reconhecer como questão a decidir o pagamento dos juros desde data anterior como pretende o Sr. superintendente salvo melhor deliberação do governo imperial ao qual pode sempre a companhia dirigir-se certa de encontrar de sua parte os melhores desejos de prestar-lhe todo o auxilio, logo que se mostre ser justa a sua concessão.

Bemvenuto Augusto de Magalhães Taques.

2.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio em 21 de maio de 1858.

Illm. e Exm. Sr. Tenho presente o officio de V. Exc. de 3 do corrente sob n. 101, com o qual me da conhecimento da correspondencia trocada entre V. Exc. e o superintendente da estrada de ferro dessa provincia, relativa a garantia dos juros da primeira secção da mesma estrada, chamando V. Exc. a minha particular attenção para a ultima parte do officio do dito superintendente de 30 de abril ultimo, em que elle declara que na copia do artigo 18 das condições annexas ao decreto de 7 de agosto de 1852, subministrada a' directoria em Londres pela legação brasileira não se encontra a palavra—concluida—que alia's está' inserta no dito decreto impresso na collecção das mesmas leis, omissão esta na qual o mesmo superintendente funda a sua argumentação para reclamar o pagamento dos juros da 1.ª secção desde que ella foi franqueada ao publico.

Em resposta tenho de significar a V. Exc. para que o communique ao superintendente, que ainda admittido que no decreto citado não viesse inserida a clausula em questão, o pagamento dos juros nunca poderia ter lugar, sinão depois de concluida a 1.ª secção, pois que o contrario seria absurdo. O governo não nega o pagamento dos juros desde o dia em que a 1.ª secção da estrada foi aberta ao publico; o que porem não quer he effeitua-lo, note V. Exc. bem, antes que estejam de todo concluidas as obras, que o proprio superintendente confessou que faltavam, marcando um prazo para isso.

O governo não tinha obrigação de consentir na abertura da estrada antes da conclusão de todas aquellas obras; se consentio foi por mero favor a' companhia, que não pode dahi inferir um direito.

Deos guarde a V. Exc.—Marquez de Olinda.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Pernambuco 1 de junho de 1858.—Taques.

Conforme, Antonio Leite de Pinho.

Palacio do governo de Pernambuco em 2 de junho de 1858.

Cabe-me a satisfação de transmittir ao Sr. superintendente da estrada de ferro desta provincia a decisão do governo imperial constante do aviso junto por copia, expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio em 21 de maio ultimo, relativamente ao começo da garantia dos juros da 1.ª secção. Esta decisão, que deve ser bastante agradavel a companhia, prova ainda uma vez a equidade do governo, e o espirito de benevolencia, de que se acha animado para com a companhia.—Benvenuto Augusto de Magalhães Taques. Ao Sr. James Templeton Wood, superintendente da estrada de ferro do Recife ao rio São Francisco.

Conforme, Antonio Leite de Pinho.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 12 de junho de 1858.

ORDEM DO DIA N. 79.

O marechal de campo commandante das armas interino faz publico, para conhecimento da guarnição, que a presidencia nomeou por portaria datada de hontem o Sr. alferes do nono batalhão de infantaria Antonio Raimundo Campello, para servir interinamente o emprego de ajudante do director da colonia militar de Pimenteiras.

(Assignado.)—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme. — Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

LISBOA

21 de maio de 1858.

O cortejo e beijamão de hontem estiveram lindissimos. A concurrencia não podia ser maior, era sobretudo notavel o grande numero de senhoras.

Compareceu a deputação dos estudantes de Coimbra, que em nome da academia vieram cumprimentar S. M. pelo seu faustissimo consorcio. Vestiam o trage academico, isto he, a batina, capa e gorro.

Na conformidade do disposto por el-rei, os concurrentes só beijaram a mão a S. M. a rainha, fazendo uma profunda vénia a SS. MM. el-rei o senhor D. Pedro V, e a el-rei o Sr. D. Fernando, e a S. A.

A camara municipal apresentou-se com fardamento pequeno e não com os antigos trages municipaes. Isto he contra o decreto que autorisou os vereadores a usarem de farda. Nas occasiões solemnissimas não podem apresentar-se senão à antiga.

Os vereadores não gostam desse trage; a farda he mais abonita, tem ouros e bordados, mas devem persuadir-se que o antigo lhes fica melhor, e basta ser ja uma distincção para os magistrados da cidade.

SS. MM. el-rei o Sr. D. Pedro V e a rainha a Sr.ª D. Estephania, e S. A. o principe Leopoldo, acompanhados pelos camaristas e ajudantes de campo de semana e pelas damas da rainha, foram ante-hontem 19, às tres horas da tarde visitar S. M. I. a duqueza de Bragança, demorando-se até a's 4 horas.

Depois SS. MM. e S. A. foram dar um passeio pela cidade. Iam em caleche descoberto.

Hontem foram SS. MM. e AA. assistir a' representação no theatro de D. Maria II.

Logo que SS. MM. entraram tocou-se o hymno esponsalicio, e acabado este, todo o publico soltou dous clamorosos vivas aos regios esposos.

S. M. a rainha vestia um vestido de setim azul, guarnecido de custosas rendas, com apanhados de flores; no peito brilhava-lhe uma preciosa banda guarnição de fina pedraria; trazia a banda da ordem de Santa Isabel.

SS. MM. retiraram-se depois do segundo acto, sendo victoriados à sahida do theatro pelo muito povo alli reunido.

A sala estava singela mas elegantemente decorada. Grinaldas de flores ornavam os camarotes, e na parte externa destes via-se o brazão de Portugal reunido ao de Hohenzoliern, e na parte superior a cifra real.

As damas que ornavam os camarotes estavam ricamente vestidas, e nas entradas e sahidas de SS. MM. na tribuna real, a sala offerecia uma vista brilhantissima e pittoresca.

Hontem teve lugar a distribuição do bodo aos pobres na freguezia do Sacramento. Como he sabido, foi o Sr. Pimenta, regedor daquella freguezia, quem promoveu a subscripção para o bodo.

Foram 250 os pobres contemplados, e receberam um pão e um arratel de arroz, e 240 rs. em dinheiro.

Durante a distribuição tocou a philarmonica Minerva, que a isso se prestou generosamente.

Hontem commemoramos o bodo distribuido pelos operarios da fabrica de tecidos de lã, a's Amoreiras. Estes festejos inteiramente populares, e dedicados a' celebração do consorcio d'el-rei, são um claro testemunho do quanto o povo sympathisa com o monarcha.

Aquelles bons operarios, ainda não ha muitos mezes, estenderam a mão a' caridade, porque uma calamidade publica os privava de trabalho; agora para festejarem um successo tão grado ao monarcha dos Portuguezes, são elles que se lembram de soccorrer os desvalidos.

Este povo he bom, os seus instinctos são generosos, e o monarcha deve gloriar-se de possuir no coração dos seus subditos um throno, que assenta nas solidas bases do amor e da convicção profunda de que el-rei he o seu primeiro representante, e representante liberal.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

BUENOS-AYRES.—28 de maio de 1858.

III

Faço ainda esta na duvida se as minhas duas anteriores missivas (3 de abril e 1 de maio) chegaram a vosso poder e foram devidamente transcriptas no vosso «Diario de Pernambuco» bem como se as minhas rabiscadellas vos interessaram e aos numerosos leitores que tem esse segundo—Times Brasileiro.

Confiado pois na vossa reconhecida indulgencia, e na espectativa favoravel de apreço as duas anteriores, vou principiar a missão que contrahi com vosco e hoje com os vossos leitores.

— Este governo prosegue n'uma politica que não pode deixar de ser qualificada ruinosa e de fataes consequencias.

Continua a repellir a todo o transe qualquer convenio que tenda a evitar os desastres que inevitavelmente vão em breve ter lugar.

Digo em breve, porque a esse tempo já se abririam as sessões do Congresso da Confederação no Paraná': no qual se passará' incontinente a tratar da questão da união deste Estado—por força—visto como, nada as negociações hão produzido.

Sim. As negociações de mais de um anno estabelecidas por varias notabilidades nacionaes e estrangeiras, hão falhado contra a vontade firme, e contra o designio do circulo de ferro, que circunda o governador Alsina, para que se não verifique.

E o Sr. Christie, ministro britannico junto ao presidente da Confederação Argentina assim o declarou a commissão dos subditos do commercio inglez, para que interviesse com o influxo da nação que representa, para que as calamidades que impendem sobre este Estado se não realisassem; para que a situação commercial em relação a Confederação, que desde tempos muito soffre, cesse.

O ministro inglez respondeu: que os seus esforços de mais de um anno hão sido baldados; que as mediações neste paiz hão sido sempre improficuas, e appella para as de 1840, a quem declara ou aconselha sob tal ponto de vista, que na mão, na vontade dos commerciantes inglezes, pela opulencia do seu commercio e consequente preponderancia, por seus filhos nascidos no paiz, e pela constituição portenhos, e como taes sujeitos ao onus do serviço da guarda nacional etc., podiam, deviam impôr a este governo este convenio altas tão necessario, de tão alta transcendencia para o commercio.

Logo apoz esse ministro seguio para o Uruguay, a' conferenciar de novo com o general Urquiza, sendo que um e outro ja' estão no Paraná'.

As difficuldades por tanto nascem só e unicamente da parte deste governo, e mais adiante exagerarei, robustecerei esta asserção.

Conhecendo este governo que sua situação he falsa, que graves riscos lhe impendem, trata a—tout outranse,—de captar a benevolencia da Inglaterra, França e Piemonte.

A' Inglaterra não sendo sufficiente esse ruinoso e antifinanceiro arranjo da divida ingleza, em virtude do qual lb. 977,000 recebidas para fins especiaes e divida reconhecida pelo congresso das provincias unidas do Rio da Prata (1820), por esse arranjo, em esses juros accumulados, passa a pagar $ papel (095 réis cada um) 461:340:000$, sendo que só os juros ascendem a $ 144,420,000, permittio que se nomeassem commissarios para mutuamente conhecerem das reclamações particulares dos subditos inglezes e—per fas et per nefas—um algarismo grandioso será' o effeito. Contas a' D. Pacifico na Grecia se exhibiram. E a pilula naturalmente será' engolida, no intuito de contentarem o ministro inglez, ou o seu governo para que possa obstar aos effeitos da guerra, se como esse governo o Brasil intervier na luta que impende como alliado da Confederação.

No mesmo sentido se nomearam commissarios para a divida franceza e sarda.

Calcule-se qual a consequencia inevitavel de taes arranjos. Tudo para se permanecer na situação falsa em que uma ma' politica, um odio pessoal justo ou injusto collocara este governo, senão ambição desmesurada e iniqua de um circulo mui restricto que circunda o Sr. governador Alsina.

As gerações futuras vão ser gravemente affectadas. E se a cousa proseguir assim como vai, sem que uma nova politica economica-financeira substitua a actual Buenos-Ayres, com poderosos elementos de riqueza, se nivelará' a Republica do Uruguay, tanto mais se a guerra com todo o seu cortejo de fataes consequencias tiver lugar, como parece, deve acontecer.

E, no meio destes esbanjamentos, a divida mais sagrada; aquella, com o producto da qual tiveram estes povos a independencia, patria e liberdade, està' por pagar, no valor de 24,500:000$ aos herdeiros do norte-americano commerciante White, cujos herdeiros ahi vivem na miseria; sendo que essa divida foi reconhecida pelos successivos congressos e governos, na administração d'alguns dos quaes principiaram-lhes a pagar quotas pelos rendimentos d'alfandega.

Tudo isto ha conspirado para que a opinião publica, de 2 a 3 mezes a' quem, se va' modificando d'um modo surprendedor.

Antes unanimemente se repellia com horror o nome de Urquiza, e mesmo a união a' confederação. O proprio commercio assim pensava. Hoje, as opiniões estão modificadas. E se a opinião for nessa progressão ascendente, se uma revolução não tiver lugar que mude a actual ordem de cousas, e evite a guerra que parece inevitavel, pela força dessa opinião inerte, porém, forte nos suas consequencias, que por qualquer leve circumstancia se pode exhibir, com toda a sua força, a administração Alsina cessará'; elle resignará' voluntariamente, ainda que ostensivamente não seja coagido.

E, dado tal caso, jamais a «pandilha» que o cerca, por qualquer dos seus membros, o poderá' substituir. Se-lo-ha por algum bom patriota que se preste ao arranjo com a Confederação; e assim o commercio prosperará' livre dos entraves dos vexames que o opprime.

Não se pense que sou adverso ao Sr. governador Alsina. Avalio em alta escala sua probidade politica, seus talentos transcendentes, como jurisconsulto e publicista escriptor eximio; porém o circulo que o comprime não lhe permitte obrar como sua boa razão lhe dicta.

Digo-o assim, porque he corrente que em dezembro proximo passado, quando percorreu a campanha, pretendia ter uma conferencia com o general Urquiza, por suggestões do Sr. Christie, e ministro francez; porém logo que o circulo o soube, em particular o ameaçara com uma revolução; e os jornaes da situação, « Tribuna », « Debats » e « Nacional », por essa occasião o deram a denotar.

A conferencia, portanto, não teve lugar.

Além do que, se he certo tudo quanto de Urquiza se diz, eu por certo não devo ter, não tenho sympathia alguma. Sempre odiei perpetradores d'actos crueis, d'atrocidades refinadas; e Urquiza he accusado de taes factos. Apontam-se mesmo. Talvez que seu caracter hoje esteja modificado; todavia não existe estrêma de accusações graves.

Faço estas declarações para demonstrar que sou imparcial. Como estrangeiro, presencio, ouço e formo o meu juizo.

Desse concurso resulta tudo quanto hei dito.

Pela descripção que vos fiz desses arranjos da divida ingleza, arranjos altamente ruinosos, resulta naturalmente a consequencia inevitavel de que as finanças deste Estado, resentem-se bastante da ma' gestão.

Falla-se na emissão de 30 milhões em fundos publicos, ou em moeda papel, para occorrer a's despezas—do paz armada—em que existe. As forças militares absorvem mais de metade das rendas, além das outras despezas extraordinarias, no entretanto, exhibe-se mensalmente um balanço, em o qual sempre figura um excesso a favor entre a receita e a despeza.

Receita de abril.	7:345$748
Despeza.	
Camaras legislativas e credito publico.	49$128
Relações interiores.	1:250$254
« exteriores	98$063
« fazenda	886$873
« guerra	4:060$760

Sendo o balanço que passa para maio o seguinte:

Metal.	3$987
Papel	717$585

Ja se vê que não estão escripturadas infinitas despezas: que esses algarismos representam lettras etc.; emfim, he um balancete deficiente, mormente se for exacta, como creio, essa emissão de que ja fallei.

O commercio cada vez soffre mais. Parecia que a confiança se restabeleceria, porque hão cessado os effeitos da crise européa, ou a não vinda de lettras protestadas.

Inopinadamente após a chegada do vapor «Camilla» circulou a noticia da fuga do chefe da Casa Martinez Hermano (D. Emilio Martinez Nieto) o qual tinha muitas relações com essa praça (Pernambuco), Rio de Janeiro, Havana, e praças d'Europa etc.

Os creditos orçam de 2 a 3 milhões; sendo que nada deixa, porque consta que ficticiamente havia vendido as suas estancias a diversos; entre os quaes um cunhado.

Se o ex-commerciante dessa praça, Nuno Maria de Seixas, tivesse praticado, como este, vendido phantasticamente os seus valiosos predios, quando regorgitava de credito, esses predios no valor de mais de «200» contos; não seriam arrematados por cousa de «40» contos!! E elle, e sua misera familia vivendo do pão da miseria, como he bem publico; e nessa e nesta he notorio.

Em consequencia deste choque, a desconfiança se espargio. Casas da maior respeitabilidade carecem de credito, fallando-se de L. Lavallol, de Narciso Martinez, etc., casas muito solidas, posto que com os seus bens hypothecados ao banco.

E, phenomeno raro! Casas de pouco vulto, mesmo novas, surgem com credito: suas firmas procuradas. E sobre estas devo mencionar a de Dager & Aveline que teve a felicidade de encartar as suas transacções com o exterior, e consequentemente não soffreu os effeitos: não teve perdas: e o seu credito attingio a um lisongeiro grão.

Os credores de Martinez fizeram todas as diligencias para o capturarem, porém de balde. Calcula-se que levaria de 10 a 15 mil onças de ouro: além das estancias que possue sôb outros nomes.

O movimento commercial dessa com esta praça só foi a da chegada da barca hespanhola «Pepe Alicantino», com cachaça e assucar, cujo carregamento deverá' obter regulares preços.

A' carga para essa está' a polaca hespanhola «Pepillo», com um carregamento de charque.

Faltam vinhos do Mediterraneo, e em geral os de mais productos dalli escassearam.

De assucar o deposito he diminuto não excedendo de 3,000 barricas. Os preços de 68 a 72 $ papel arroba. A cachaça de 85 a 90 $ patacões. Ainda não constam os preços que obteve o «Pepe Alicantino.»

O charque a 5 patacões qq.

— O banco desta desgraçadamente não presta auxilio ao commercio. As garantias exigidas são impossiveis ou pelo menos ruinosas. As principaes firmas são rejeitadas. As hypothecas são o seu forte. E assim he que Narciso Martinez e hijos Llavallol, etc. se viram forçados a fazerem-lhe hypothecas, dizem que este por 4 milhões e aquelles por 3,500,000 patacões.

O saldo deste estabelecimento do mez de abril para maio, segundo publicação:

Metal.	$ 722.962
Papel.	$ 8,493,884
Os juros que pagou:	
Em metal.	$ 52.988.39
Papel.	$ 3.036,025,4

E, não obstante a «Tribuna», folha official, censure altamente a sua direcção pelo nenhum soccorro dado ao commercio pelos vexames e exclusões; e exibe o exemplo do banco do Brasil que soccorre o commercio, o de Londres, etc., etc.

E, a «Reforma pacifica» da' esse estabelecimento como fallido, sustentado só pelo credito que lhe da o governo, do qual he uma perfeita thesouraria, porquanto sendo o seu capital tão sómente de $. . . 140,000,000, deve mais 12 vezes tal capital orçando a 1.700,000,000 de $ 1!

Avalie-se que credito possa ter tal estabelecimento.

As camaras legislativas funccionam desde o primeiro do corrente mez. Nada hão feito. Se ambas as camaras hão feito durante o mez, 5 sessões he o muito. Estas sessões são nocturnas e duram pouco. Os debates não se prolongam. Estão mui longe de se compararem às nossas camaras legislativas ou mesmo provinciaes. São mui raros os oradores.

Esta falta ou zelo na execução do mandato pode ter desculpa em certo modo, porque não recebem subsidio como no Brasil.

O governo acaba de submetter a' sua approvação cinco projectos de leis, sendo:

1.º Propondo um grão a favor de todos os officiaes expedicionarios a' campanha, com os Indios.

2.º Propondo a elevação dos coroneis D. Bartholomeu, e D. Emilio Mitre, Granada, Pañnero e Coneva ao grão de generaes.

3.º Distribuição de terrenos na Bahia Blanca aos officiaes.

4.º Propondo a creação dos postos de coronel-maior e brigadeiro.

5.º Propondo a questão da união a' confederação, mas pelo seguinte modo:

1.º Que reconhece que a provincia de Befores faz parte integrante da confederação desde a proclamação da independencia em 1810, como sanccionou o congresso constituinte;

2.º Que continuará' essa união, não interrompida, findos os 10 annos de que falla a constituição da confederação « ou antes se as circumstancias o permittirem »;

3.º Que chegado esse caso, Buenos-Ayres dispensará' todas as concessões e sacrificios para um tal fim;

4.º Que continuará' no interim por suas leis financeiras a' conservar a politica da paz e confraternidade com as provincias;

5.º Que evitará' quanto possa no uso da sua soberania exterior, tudo quando possa difficultar essa reconstrucção nacional.

6.º finalmente. Que continuará' a manter o statu quo.

De taes projectos se deprehende, que este governo quer captar a si a classe militar com postos e com terras, etc., receiando a apropinquação da grande crise; por isso que esse projecto he o projectil arremessado ao Paraná', não sendo possivel que o presidente da confederação sancione tacitamente tal solução, que he irrisoria, que he o mesmo que dizer face a' face — em quanto vós, Urquiza, em virtude da constituição estiverdes no poder, não quero entrar na communhão, não quero essa constituição que rege a confederação; quero deixar passar os 10 annos de sua promulgação para a poder alterar constitucionalmente como ella o permitte.

— O general Urquiza havia chegado ao Paraná'. No dia 25 de maio devia alli haver uma grande parada, na qual elle pretendia fazer a exposição das suas forças.

Calcula-se que só poderá' apresentar 4000 homens

Falla-se aqui em grandes despezas feitas com o equipamento dessas tropas, sendo que nesta se fizeram muitos objectos e se enviaram a tempo.

Presume-se que o congresso incessantemente se occuparia da questão — Buenos-Ayres e Confederação.

Não he duvidosa qual seja a sua resolução. Esta não deverá' provavelmente deixar de ser—poderes discripcionarios, autorisação para despezas e consequentes emprestimos.

Em breve, porém, saberemos se estas previsões se realisarão.

Todos os governadores das 13 provincias da Confederação, haviam adherido às notas circulares do presidente da Confederação. Por esse facto, se compromettem a auxiliar o presidente para um tal fim, sendo que em algumas dellas se consultou o povo directamente.

E, se a guerra fôr declarada, o Brasil entrará como belligerante, como ha feito crer o general Urquiza nas suas peças officiaes?

Não o quiz crer. O Brasil deve ser neutral nesta luta. Os seus mais caros interesses lhe ditam a neutralidade.

A organisação de um grande estado no Prata não lhe pode ser util, embora lhe não seja offensivo.

O Brasil, segurando bem as suas fronteiras, deve apenas impôr a sua influencia benefica por bons officios, por bons conselhos, pela amenidade de suas relações; todavia, temperadas por uma attitude digna, mas forte.

O Brasil nada ganharia auxiliando Urquiza. Nelle ou nos successores poderia crear inimigos, que teria a combater. Ha nestas regiões eterno odio de raça: ha o ciume da preponderancia brasileira. O Brasil jámais terá' amigos sinceros e dedicados.

Exprimo-me, como Brasileiro, e fazendo-o comprometto-me. Não obstante, serei firme no meu designio.

O gabinete imperial deve admittir o agente confidencial que se projecta enviar ao Rio de Janeiro, por parte de B. Ayres.

He occasião de alguma cousa fazer, no sentido officioso.

Deve retribuir essa nomeação com outra.

Deve na escolha ter em vista uma capacidade que attenda aos interesses do imperio, sôb todos os pontos de vista.

Deve ordenar que os interesses do imperio, que a sua dignidade, que as suas circumstancias sejam defendidos, sustentadas e apreciadas,e não correr n'um desleixo ignominioso como até aqui.

— A febre amarella ha quasi desapparecido. O inverno que principiou forte a afugentou, não sem alguma mortalidade real, maior que a exibida officialmente. O terror foi maior que a realidade. Os medicos occasionaram um grande numero pela ignorancia do tratamento proprio.

A mortalidade no mez de abril orçou a 409, ou por dia 14. Todavia, diz-se que a estatistica não he exacta.

A do mez actual, rateada não dará 8 ao dia, se he certa a mortalidade que os jornaes trazem.

A maçonaria pretendia prestar grandes serviço, caso seu auxilio se precisasse.

Effectivamente se comprou tudo quanto fosse necessario para se receber n'um seu lazareto particular 60 enfermos.

Nomeou 12 commissões parochiaes, iguaes às 12 freguezias, e uma commissão central, todas ellas compostas cada uma de 5 membros maçons.

Os cofres das lojas foram postos a disposição da commissão central. Haviam medicos maçons promptos, e os enfermos teriam escolha de quem quizessem.

Felizmente não foi necessario por em quanto taes serviços de alta importancia, e pelo que não se pode deixar de louvar o sentimento humanitario e philantropico que ditou taes providencias.

— Houveram estes dias as festas Maias, isto he, a festividade de 3 dias pelo anniversario da independencia.

To-Deum, parada de tropa, arlequins, fogo de vista, illuminação, etc., foram as festas.

A parada exibio como 2,500 homens linha e guarda nacional, entre as diversas armas.

Houveram os theatros, Colen, Victoria, etc.

A republica Oriental do Urugoay, segue sempre em deploravel circumstancia, pelos effeitos naturaes da guerra civil que teve lugar.

As camaras alli fonccionavam, e segundo as ultimas noticias, os nossos tratados iam ser sujeitos a' sua approvação.

Presume-se que ainda haja alguma opposição, elles passarão.

Em obsequio a' verdade clara, esse tratado digam embora—colorados e blanquilhos—o contrario, he eminentemente favoravel a' essa republica.

Por esses tratados se lhe dispensa favores quasi iguaes aos que as provincias brasileiras gozam.

O odio de raça, o ciume que infelizmente existe, o temor de incorporação, obscureceu taes serviços, tal abnegação. Difficilmente se achará' a gratidão.

Continuava o presidente, o Sr. Pereira, a engajar Vascos francezes e hespanhoes para organisação ou complemento dos corpos.

A commissão nomeada para examinar a gestão da directoria d'Alfandega, dê-o um parecer totalmente desfavoravel à essa directoria. Ignora-se por emquanto quaes as providencias que o governo adoptaria a' respeito.

Nessa capital, o commercio he todo contrario a actual situação: o melhor he—colorado!

Continua a interrupção das relações commerciaes com este estado em prejuizo ao commercio mutuo. Sendo admiravel que a diplomacia que em tudo se ingire não haja acabado com tal situação anomala e prejudicial.

— A republica do Paraguay segue sob a paternal administração do seu dictador o Sr. Lopez. O qual mandando rabiscar para o seu « Semanario » esbanja alguns insultos aos Estados Unidos, desde que soube que se prepara, para coagi-lo não só a dar satisfação de insultos e aggravos, mas a' indemnisar prejuizos de subditos daquella poderosa nação, inclusive o ex-consul Hopkins, que se diz, terá' de novo para alli nomeiado, e sobre essa nomeação vociféra e diz que não será' recebido.

O Sr. Lemare, ministro, que se diz está' nomeado, arranjará' esta questão, e não poderá' deixar de tambem aqui arranjar a reclamação White de que já fallei anteriormente.

As noticias do Pacifico são antigas, as ultimas quanto a:

Chile: — cifram-se a saber que um terço das camaras he opposicionista, por isso mesmo, que houve plena liberdade eleitoral.

Havia chegado a Valparaizo o general Vivanco ex-presidente do Perú', em fuga com alguns seus parciaes.

O commandante da esquadra peruana, depois da derrota do ex-presidente, se apresentou com ella em Callão: e si pôz a disposição do novo presidente general Castilla.

Mexico.—O ex-presidente Commonfort, em fuga, havia chegado a New Orleans.

O general Santa Anna apoiado em forças navaes hespanholas, havia desembarcado. Não se duvida que elle de novo assuma as redeas do governo para ahi estar ate que o expillam, se ainda desta vez tiver a felicidade de escapar.

— Mais nada tenho a noticiar-vos. Concluo aqui.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE JUNHO DE 1858.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

A's 11 ½ horas da manhã, aberta a sessão, he lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1.º secretario faz leitura do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, participando que se remettera ao Exm. prelado diocesano o projecto n. 44 deste anno.—Inteirado.

Outro, declarando que foi transmittida a thesouraria provincial a relação nominal dos Srs. deputados que no mez proximo findo compareceram as sessões desta assembléa.—Inteirado.

O provincial e prior dos religiosos Carmelitas desta cidade pedem que por um acto legislativo se dê o a verdadeira interpretação ao art. 1 § 2 da lei provincial n. 370 de 15 de maio de 1855.—A' commissão da legislação.

He lida e approvada a redacção do projecto n. 40 de 1857.

He tambem lido e mandado a imprimir o seguinte projecto:

« A commissão de petições attendendo ao que requer à esta assembléa, a sociedade das Artes Mecanicas e Liberaes desta provincia, he de parecer se adopte a seguinte resolução:

Art. 1. Fica concedida à sociedade das Artes Mecanicas e Liberaes de Pernambuco, uma annuidade de um conto e duzentos mil réis para mandar a diversos paizes da Europa um de seus membros que mais apto for julgado.

Art. 2. O presidente da provincia dará as instrucções necessarias para a execução da presente resolução.

Sala das commissões, 2 de junho de 1858.—Martins Pereira.—Queiroz Fonseca.

Entra em discussão o parecer da commissão de obras publicas sobre a pretenção de Amaro Fernandes Daltro e fica adiado por ter um Sr. deputado pedido a palavra.

Entra em 2.ª discussão o projecto n. 29 de 1856 que eleva a cathegoria de villa a povoação de Agua Preta.

He approvado.

1.ª discussão do projecto n. 51 deste anno.

He approvado.

Continuação da 3.ª discussão do projecto de orçamento provincial.

Em seguida vão a mesa estas emendas que são apoiadas:

Acrescente-se — ficando o governo autorisado a fazer a despeza precisa com a remoção da repartição das obras publicas para uma casa apropriada.—Mello Rego (Raphael).

Additivo.

Fica o governo autorisado a dar novo regulamento para a cobrança do imposto das barreiras, sob as seguintes bases: 20 rs. por cada roda de cabriolet, sege, traquitana, caleche etc., 30 rs. por cada roda de carroça puchada por um cavallo ou boi; 40 rs. por cada roda de carroça de mais de duas rodas, carros de eixos fino e outros quaesquer vehiculos empregados em serviço agricola.—Mello Rego (Raphael).—Teixeira de Sa'.

O Sr. Souza Reis: — Sr. presidente, ouvindo hontem discutir-se acerca de uma emenda que autorisa o governo a dar uma indemnisação ao contratante da illuminação desta cidade, eu pedi a palavra e o fiz na occasião em que ouvi annunciar-se à casa que essa indemnisação podia chegar talvez a cem contos de réis.

Seja-me permittido dizer Sr. presidente, que nessa occasião me pareceu descobrir na casa, pelo menos em sua maioria, assentimento a essa medida...

Um Sr. Deputado: — Pode ir por ahi que vai bem.

O Sr. Souza Reis: — ... e isto produzio em meu animo uma especie de descontentamento.

Sera' possivel, Sr. presidente, que esta casa autorisa uma indemnisação qua pde chegar a 100 ou 120 contos de réis....

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Se fôr justa porque não!

O Sr. Souza Reis: — ... em favor de um individuo que fez um contrato, no qual se preveniram todos os casos ordinarios e extraordinarios, solitos e insolitos cogitados e não cogitados, declarando-se até que elle renunciava a todo e qualquer direito de indemnisação, ou abate?! e a pretexto de que Sr. presidente? A pretexto de que a base então tomada para se fazer semelhante contrato foi de preço muito baixo do custo do azeite, calculando-se este em 1$200, sendo que tal preço se elevou a 4$000 e 5$000.

Mas, Sr. presidente, quem nos diz, quem nos assegura que esta foi a base que servio para semelhante contrato?

O Sr. Manoel Cavalcanti: — E que fosse.

O Sr. Souza Reis:—Quem nos diz, quem nos assegura que ainda assim houve a perda allegada? A thesouraria não assegura que aquella fosse a base do contrato, a thesouraria usa desta expressão « parece-me que foi esta a base »; mas nisto não ha affirmação alguma.

Esta' por ventura verificado que o contratante da illuminação publica não tinha outro meio de levar a effeito esta illuminação senão usando do azeite de carrapato, que foi justamente o que se elevou em preço?

Por todas estas razões, Sr. presidente, foi que eu disse que senti um descontentamento, vendo, segundo pareceu que a maioria da casa assentia em semelhante indemnisação; descontentamento por não ver razão plausivel para se conceder a indemnisação, descontentamento por ver que os cofres da provincia ainda não podem corresponder as necessidades della, descontentamento por ver que ja' não he somente da parte da presidencia da provincia que partem actos que tendem a compromettter os cofres publicos, e esbanja-los, mas que esta casa tambem toma a iniciativa para assim proceder.

(Cruzam-se diversos apartes.)

Eu Sr. presidente, li hoje com toda a attenção a petição do contratante da illuminação, e não vi em toda ella uma razão plausivel para o seu pedido, nem descobri nella, senão o animo deliberado em que ha muito está este homem de vir pedir a esta casa favores.

(Muitos apoiados.)

Um Sr. Deputado: — Tem bom gosto.

O Sr. Souza Reis: — Não he a primeira vez Sr. presidente, que o contratante da illuminação tem vindo a esta casa pedir favores.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Quasi que não ha sessão em que elle cá não venha.

O Sr. Souza Reis: — E entretanto não sei porque elle diz aqui na sua petição (lendo): esta assembléa nao deve por certo estar a formular actos que tendam a beneficiar particulares; he somente por amor dos interesses publicos que ella se reune, que ella pratica seus actos.»

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Sim, he para deixar para os bons freguezes.

O Sr. Souza Reis: — Não será' isto um escarneo Sr. presidente? Quando nós vemos que em uma das sessões passadas esse mesmo homem veio pedir a esta casa um adiantamento, creio que a pretexto de que se havia contratado a illuminação a gaz e que com isso tinha prejuizos etc.

Um Sr. Deputado: — Mas pedio abate?

O Sr. Souza Reis: — Pede agora.

Um Sr. Deputado: — Pelo contrario, o que elle pede he augmento.

O Sr. Souza Reis: — Esta casa Sr. presidente, concedeu esse adiantamento e entretanto calcula-se o prejuizo que dahi resultou para os cofres da provincia? Diz-se não houve prejuizo quasi nenhum, porque tinha o peticionario de receber em prestações essa quantia e ella foi amortisada dentro de um anno.

Um Sr. Deputado: — Ha de ser.

O Sr. Souza Reis: — Houve prejuizo para os cofres, digo eu, porque podendo ser applicado esse dinheiro as necessidades da provincia, e principalmente aquillo a que ella estava obrigada, não o fez, porque esse dinheiro foi distrahido em beneficio de um particular com o que este lucrou nunca menos de 12:000$; de maneira que em vez de se lhe darem 40:000$ a que unicamente tinha direito deram-se-lhe 52:000$!

Mas esse favor ainda era pouco; este anno vem ainda para aqui o Sr. Gusmão pedir indemnisações, e pedir indemnisações, Sr. presidente, de cousas que se referem não a época actual propriamente, mas ao tempo que tem decorrido desde 1856. Pois somente agora, Sr. presidente, foi que o peticionario reconheceu que estava soffrendo tantos prejuizos?

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Achou boa a occasião.

O Sr. Souza Reis: — Ou esperaria alguma cousa que o animasse a apparecer agora?

Eu creio, Sr. presidente, que se procedermos a um balanço exacto entre os deveres que tinha a cumprir o peticionario e aos que elle satisfez, segundo as condições do contrato, he elle quem deve indemnisar os cofres da provincia de somma muito superior a esta que pede.

(Applausos, muito bem.)

Entretanto, Sr. presidente, he justamente o contrario que se quer fazer: e será possivel que esta casa o faça?

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Ora! Porque não?

O Sr. Souza Reis: — E o fará? Não será com o meu voto.

Sr. presidente, constantemente eu tenho ouvido, desde que se fez este contrato, queixas da sua má execução, queixas no sentido da falta de illuminação, pelo menos durante o tempo em que o peticionario era obrigado a conserva-la; e eu mesmo, Sr. presidente, sou testemunha occular de que em muitos dias até 8 e mais horas da noite, em noites de escuro, em alguns lugares por onde tenho passado, não se vê illuminação.

O Sr. G. Guimarães: — Diz-se que foi em noite de muito vento.

O Sr. Souza Reis:—Sr. presidente, deste contrato pode com effeito o arrematante abusar muito, porque nada mais facil do que calculadamente fazer com que em cada noite dez, doze ou vinte lampeões deixem de ser accesos; não será muito facil chegar isto ao conhecimento da autoridade, e dahi resulta proveito muito sensivel para o contratante.

Um Sr. Deputado: — Mas he facil suppor que o contratante he incapaz disso.

O Sr. Souza Reis:—Os factos demonstram o contrario; as multas que elle tem soffrido pela repartição competente, as denuncias pela imprensa e mesmo nesta casa confirmam o que eu digo; entretanto eu posso affirmar à casa que me foi dito por uma autoridade policial que por muitas vezes levou ao conhecimento de quem competia dar os attestados respectivos, que em taes e taes noites se tinham deixado de accender tantos e tantos lampeões, mas suas declarações nunca produziram effeito.

He por tanto facto incontestavel, que a illuminação se não faz com a regularidade a que he obrigado o peticionario pelo seu contrato.

O Sr. Mello Rego (Raphael):— He mais claro do que a illuminação.

O Sr. Souza Reis: — Creio que isto he certo, que he conhecido por todos, e dahi, digo eu, tem resultado proveito muito consideravel para o peticionario.

O Sr. G. Guimarães: — E os seis annos em que lucrou?

O Sr. Souza Reis: — Não sei tambem se o azeite conservou esse preço baixo de 1$200 durante o tempo anterior a 1857, entretanto se me affirmou hoje, que elle tinha até esse tempo sido vendido a 600 rs., isto he, ametade do preço que servio de base para o contrato, segundo elle proprio diz, havendo por tanto em proveito delle um lucro de cento por cento.

Pois, Sr. presidente, essa diminuição no preço do azeite, essas faltas de illuminação de que resultam economias avultadas em proveito do peticionario, não chegam ainda para compensar esse alto preço, e que se diz que tem chegado o azeite ultimamente?

Esse favor que a assembléa lhe concedeu, mettendo-lhe nas algibeiras 10 ou 12 contos de réis, com o adiantamento dos 40:000$, tambem não será alguma cousa para compensar essa falta de lucros que elle diz ter tido agora?

Sr. presidente, eu vejo entre as condições do contrato esta: « que o contratante será obrigado a mandar pratear os reverberos dos candieiros à sua custa.»

Sr. presidente, pode-se affirmar sem medo de errar que não ha um só lampeão com reverbero prateado.

O Sr. Oliveira foram todos.

O Sr. G. Guimarães: —Nunca o foram.

O Sr. Souza Reis:—Eu não vi um so' assim, e hoje procurando saber se isto tinha sido praticado, me disseram que não se fez isto.

Um Sr. Deputado:—Foram todos, mas o contrato não diz que se conservassem.

O Sr. Souza Reis:—Então para que era o prateamento? Seria sem o fim de ser o mesmo prateamento conservado?

O Sr. Oliveira:—Foram prateados.

O Sr. Souza Reis:— Conservou-os assim? Tem feito despezas para os conservar prateados? Póde o nobre deputado examinar, e verá que não ha um só reverbero prateado. O valor desta despeza, por tanto, que elle não fez, reverteu em seu beneficio; e se a fez, fe-la tão mal que se não poude conservar ao menos por 6 annos.

O Sr. Manoel Cavalcanti:— Nem ao menos por 6 dias. (Riso.)

O Sr. Souza Reis:— A decima condição se refere a não poder o contratante allegar nunca prejuizos para pedir indemnisação seja qual for o caso por mais extraordinario que se dê; e, Sr. presidente, condições desta ordem se incluem em um contrato inutilmente?

Ao menos, Srs., façamos respeitar os contratos que nós autorisamos, não sejamos os primeiros a autorisar o seu abuso.

Sr. presidente, para mim ha um argumento mais forte que todos contra as indemnisações que se costumão pedir, e he este: se aquelle que contrata com a fazenda, em vez de ter prejuizos, tiver lucros excessivos, temos nós o direito de ir exigir delle esse excesso de lucro? Não, e se nós não temos o direito de exigir o excesso de lucro que elles tiverem, como terão elles jo de nos vir pedir taes indemnisações por prejuizos que muitas vezes se prevêm, e sem ao menos demonstrarem evidentemente que de facto se deram taes prejuizos?

Sr. presidente, he preciso um paradeiro a estas cousas; deste modo não sei aonde nós iremos parar, porque, como se não fosse bastante que o presidente da provincia fizesse contratos illegaes, que alias pódem trazer algum beneficio publico, como se não bastassem actos menos considerados praticados pela primeira autoridade da provincia, havemos nós tambem de acompanhar essa torrente de favores até o ponto de exaurir os cofres?

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Nós não acompanhamos, empurramos a autoridade à commetter esses actos.

O Sr. Souza Reis:—Eu creio, Sr. presidente, que a caminharmos assim, nós cavamos a nossa ruina, cavamos a ruina da provincia, e he preciso que previnamos isto, he preciso que tenhamos mão a tudo isto.

Presume-se que houve realmente um prejuizo para o peticionario? Pois bem, autorise-se a verificação disto, e em occasião mais opportuna verifiquemos tambem por nossa parte se bem feita foi essa verificação, e se o arrematante póde merecer uma indemnisação. Isto, Sr. presidente, sera' o mais que nós poderemos fazer; se porém consignarmos hoje alguma indemnisação na lei do orçamento a este respeito, mostramos que pouca attenção nos mereceu negocio tão serio, e que nenhuma atenção temos para com essa commissão, a quem submetteu-se o conhecimento dessa pretenção; porque, senhores, a commissão pedio informações, essas informações chegaram à casa, mas não se esperou pelo parecer da commissão, e quer-se que resolvamos independente disto? O que quer isto dizer? Então para que servem as commissões, os pareceres e os dados que ellas nos podem fornecer, se nós nem esperamos que ellas emittam o seu juizo?

Por todas estas considerações, Sr. presidente, eu voto contra semelhante emenda e confio que a casa me acompanhará neste procedimento.

A outra emenda, Sr. presidente, he a que pede a absolvição da multa imposta a Raphael Lucci.

Eu, Sr. presidente, faço parte da commissão que deu o seu parecer a respeito de uns papeis que foram mandados para esta casa pelo presidente da provincia, e dos quaes apenas consta isto: « que S. Exc. o Sr. presidente da provincia mandava remetter a assembléa provincial a portaria pela qual multou a Raphael Lucci, e bem assim uma petição que a este respeito fez o mesmo Lucci antes de ser multado.»

A commissão de que eu faço parte disse no parecer, cendo-lhe apresentados os papeis relativos a isto: «he de parecer que fique a assembléa entendida do procedimento de S. Exc. mandando-se archivar os mesmos documentos.» Eu creio, Sr. presidente, que outro não podia ser o parecer da commissão.

Um Sr. Deputado:—E foi approvado?

O Sr. Souza Reis:—Houve quem pedisse a palavra e ficou addiado. Mas agora, Sr. presidente, vejo apparecer uma emenda, mandando tornar de nenhum effeito essa multa; mas fundado em que? Raphael Lucci pedio alguma cousa a esta casa? O presidente da provincia nos disse que haviam duvidas, ou que elle mesmo tinha duvidas sobre o haver ou não bem e devidamente imposto essa multa? Não, nada nos diz, não faz mais do que communicar-nos um acto seu feito em virtude da lei a nossa deliberação portanto não pode ser outra senão declararmos que ficamos entendidos.

Sr. presidente, a petição de Raphael Lucci constante desses papeis não foi no sentido de pedir uma revogação do acto de S. Exc., foi sim no sentido de pedir a entrega do theatro, e isto antes de S. Exc. lhe haver imposto a multa; mas depois que essa multa lhe foi imposta, Raphael Lucci não pedio mais nada. Como pois, Sr. presidente, autorisar-se a revogação dessa multa? Fundado em que? Nem ao menos aquelle que a soffreu reclamou ou pedio alguma cousa a esta casa. Eu portanto, Sr. presidente, voto contra esta emenda.

Eis, Sr. presidente o que tenho a dizer a respeito das emendas que o tempo me permittio apreciar.

O Sr. Epaminondas de Mello:—Sr. presidente, a discussão hontem havida a respeito dessa emenda hoje tão combatida, obrigou-me a pronunciar alguns apartes no sentido favoravel a dita emenda; d'ahi a necessidade de vir hoje ja que o nobre deputado tanto insistio sobre esse assumpto, dizer alguma cousa mais desenvolvidamente em favor da opinião que tenho.

O Sr. G. Guimarães:—Mesmo antes disto estava disposto.

O Sr Epaminondas de Mello:—Admiro o dom que tem o nobre deputado de ler em minha consciencia.

O Sr. G. Guimarães:—Tanto que me pedio que eu fallasse logo, que queria responder-me.

O Sr. Epaminondas de Mello:—Está enganado; não lhe pedi semelhante cousa.

Sr. presidente, eu me alegro muito quando vejo se erguerem vozes em favor dos cofres publicos, em favor da dignidade desta casa, da honra, da probidade, de todos esses objectos grandiosos e magnanimos em torno dos quaes nós devemos estar sempre a prestar cultos. Mas eu não posso deixar de olhar com certo desprezo, e com certo ridiculo, para essas declamações banaes, que todos os dias aqui se levantam; não posso deixar de censurar o procedimento daquelles que arvorando-se em sentinellas de uma honra ficticia, de uma probidade imaginaria, vem todos os dias baratear insultos as reputações alheias.

O Sr. Souza Reis:—A quem se dirige o nobre deputado?

O Sr. Epaminondas de Mello:—Eu me refiro aos que fazem imputações vagas: se he censuravel aquelle homem que não zela os cofres publicos, que não tem dignidade, que não tem probidade; não menos censuravel he aquelle que sem descriminar verdadeiramente aonde está a honra, probidade, e a dignidade, faz declamações infundadas, ergue castellos no ar, ostentando apenas zelo pharisaico.

O Sr. Souza Reis:—Não sei a quem se refere o nobre deputado.

O Sr. Epaminondas de Mello:—Refiro-me aos factos, a esta serie de factos que existem, que se enumeraram contra esta petição, e em geral se tem trazido contra todas as petições; refiro-me a quem quer que pretende fazer prevalecer a opinião de que aquelles que defendem a emenda não zelam os cofres publicos, não tem probidade, não sabem conservar a dignidade de representantes da provincia; e digo eu; se alguem quizer fazer applicação, eu me referirei aos individuos que a fizerem, direi que são uns declamadores banaes, uns improvisadores, que não respeitam a honra, nem a dignidade, não as conhecem, nem as sabem destinguir aonde ellas se acham. Não sei mesmo Sr. presidente, se será muito conveniente as nossas decisões que se erga qualquer um dos membros da casa, e seja o primeiro a dizer que esta assembléa toma a iniciativa em esbanjar os dinheiros publicos.

O Sr. Souza Reis:—E porque não?

O Sr. Epaminondas de Mello:—Não sei mesmo se a immunidade do deputado, se a inviolabilidade que a constituição lhe garante, lhe dá direito de ir até o ponto de lançar sobre a propria corporação de que elle faz parte injurias tão positivas.

O Sr. Souza Reis:—Aonde está a injuria?

O Sr. Epaminondas de Mello:—O nobre deputado disse que ja não era o governo, que não zelava os dinheiros dos cofres publicos; que ja não era isto de que se admirava, porque a propria assembléa tomava a iniciativa em defraudar os dinheiros da provincia.

O Sr. P. Baptista:—De certo, foi muito forte.

O Sr. Souza Reis:—Eu não disse defraudar, mas emfim...

O Sr. Epaminondas de Mello:—Defraudar, esbanjar, não zelar os cofres publicos, são phrases synonimas; mas eu não admitto o facto, não admitto que a inviolabilidade do deputado chegue, sem provas, nem conveniencia, ao ponto de fazer imputações desta ordem.

O Sr. Souza Reis:—E se o facto se provar?

O Sr. Epaminondas de Mello:—Agora vejamos se o nobre deputado teve justiça, teve razão para fallar com tanta acrimonia sobre o pronunciamento favoravel que elle imaginou ter apparecido na casa; e neste proposito procurarei dizer alguma cousa, a primeiramente a respeito dos argumentos com que foi hontem combatida a emenda que se discute.

O nobre deputado o Sr. G. Guimarães começou hontem dizendo que no contrato existia uma renuncia a todos os abates e indemnisações, para todos os casos fortuitos e não fortuitos, solitos e insolitos, damnos e prejuizos: e se admirava de que o peticionario não tivesse bem em memoria, bem em lembrança, essa condição, e se animasse a vir aqui pedir indemnisações. O nobre deputado que hoje fallou, tambem firmou-se nesta condição do contrato invocando-a, lendo a sua disposição, e fazendo em seguida a descripção do disposto no alvará de 22 de dezembro de 1761, que diz que taes reclamações não se admittam.

O Sr. Souza Reis:—O alvará he citado pelo contrato.

O Sr. Epaminondas de Mello:—Sr. presidente, eu não posso ainda deixar de notar a facilidade de certas discussões; eu não posso deixar de me achar em difficuldades, quando vejo nas proposições uma certa abstracção, um vago, uma falta de solidez que não he possivel aquilatar, discutir e combater. Se os nobres deputados tem uma opinião fixa sobre este ponto de direito, porque a não desenvolvem, porque não se apresentam claramente? Entendem os nobres deputados que essas palavras e clausulas por elles citadas não podem nunca mais soffrer reclamações contra da parte dos contratadores? Mas se os nobres deputados atiram proposições vagas, como se as defender, como se as responder?

Sr. presidente, taes clausulas e palavras são como se disse hontem «palavras tabellioas» de todas as escripturas e contratos, ellas não embaraçam o direito que as partes tem de requerer, quando ellas poderem provar evidentemente, que prejuizos e lesões importantes se deram; mas, Sr. presidente, eu quero conceder ao nobre deputado que taes palavras e clausulas são validas em todo o tempo, são sempre legitimas, sempre legaes, eu quero conceder-lhe que o art. 34 do alvará de 22 de dezembro de 1761 tem todo este vigor, toda esta importancia que os nobres deputados dizem ter, mas que não desenvolveram a sua opinião, eu me firmarei nesse proprio alvará, he com essa propria espada com que os nobres deputados atacam a emenda, que eu heide feri-los e dar-lhes uma morte prompta.

Uma Voz:—Tenha piedade!

O Sr. Epaminondas de Mello:—Eu peço a attenção da casa. (lê)

« Porque porem pode haver entre os sobreditos casos alguns que se façam dignos da minha religiosa e indefectivel clemencia; reservo para o meu immediato conhecimento a decisão dos casos em que concorrem aquellas circumstancias, para nelles mandar proceder como achar que he mais justo; sem que com tudo este remedio extraordinario possa servir de impedimento aos meios ordinarios, com que na forma desta lei se proseguirem as execuções; emquanto não houver immediata e especial ordem minha para nellas se obstar, em todo, ou em parte. »

O Sr. Epaminondas de Mello:—Ja vêem pois os nobres deputados que he a propria lei que estabelece excepção a sua regra; ja vêem os nobres deputados que a lei prohibe que se façam reclamações de indemnisação perante o poder judiciario: ahi o arrematante não poderá ir reclamar indemnisações, se fosse não seria attendido, porque a lei prohibe que pelos meios ordinarios e no juizo elle possa reclamar contra essas palavras e clausulas, que existem no seu contrato; mas o poder supremo reservou para si o direito, com toda a sua independencia, de attender ou não a essas reclamações. Eis ahi a propria lei estabelecendo a excepção, commettendo ao rei o direito de avaliar da justiça de taes reclamações.

O Sr. Souza Reis: —E quem lhe negou isto? Quem lhe disse que a assembléa provincial não era competente? Se eu assim o entendesse ter-lhe-hia dito que a emenda não podia ser aceita.

O Sr. Epaminondas de Mello: Se pois nós, a assembléa provincial nos contratos de arrematação de rendas provinciaes figuramos como o imperante nos contratos das rendas geraes; se pois a propria lei nos reservou o direito de apreciar esses casos conforme as suas circumstancias; toda a questão se reduz a saber se ha ou não justiça na pretenção de Antonio da Silva Gusmão.

O Sr. Souza Reis: —Tendo em vista sempre essa condição do contrato.

O Sr. Epaminondas de Mello: —Não; porque essa condição para nós, não serve de nada: serviria de muito, serveria para que se não attendesse ao peticionario se nós fossemos um tribunal de justiça, e la' se fizesse a reclamação.

O nobre deputado o Sr. G. Guimarães, hontem trouxe para a discussão, entre outras cousas que disse, os grandes lucros que o peticionario tinha tido no primeiro periodo do seu contrato: trouxe a falta de um certo numero de lampiões que se tinha dada durante o contrato; e dahi concluio que o contratante se havia locupletado com a differença do preço que se pagara pela illuminação.

Sr, presidente, eis ainda outra declamação, eis ainda outra imputação grave.

O Sr. G. Guimarães:—Ora, não ha nada que não sejam declamações! Eu não moro em Caruarú.

O Sr. Epaminondas de Mello:—Não se agonie; declamação he até uma figura de rethorica: allegar e não provar, he declamar.

Eis-ahi ainda outra imputação grave que não devia ser proferida na casa, senão provada convenientemente. Mas, Sr presidente, em que fundou o nobre deputado o seu juizo para asseverar a casa que existe essa falta de lampeões, que o numero marcado no contrato não está' completo?

O Sr. Barros Barreto:—Eu tenho um documento official a este respeito.

O Sr. Epaminondas de Mello:—Em que fonte foi o nobre deputado buscar a verdade desta asserção?

ILEGÍVEL

O Sr. Souza Reis :—No procedimento do inspector da thesouraria.

O Sr. Epaminondas de Mello :—O nobre deputado diz agora que a fonte desta asserção he um acto da thesouraria da fazenda provincial.

O Sr. Souza Reis :—Disse-se aqui: e não ha quem não saiba disto.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Mas os nobres deputados apreciaram bem este acto da thesouraria, examinaram-no, sabem quaes as suas consequencias, qual o resultado definitivo?

O Sr. Souza Reis :—Ora, se formos procurar o resultado definitivo eu bem sei qual he...

O Sr. Epaminondas de Mello :—Sr. presidente, a distribuição e a collocação dos lampeões não foi feita sem a devida fiscalisação, o poder competente a quem isso estava incumbido, assistio, verificou, (creio que foi a policia) a referida collocação.

Um Sr. Deputado :—Então, o primeiro que contou os lampeões não era poder competente?

O Sr. Epaminondas de Mello :—Eu estou fallando nesta condição do contraso, com a exposição historica em seu principio, digo que a policia examinou e vio que os lampeões estavam collocados nos lugares competentes; não obstante isto a thesouraria segundo me informam, tambem por si verificou este facto: assim continuou a inspecção da illuminação por muitos annos a' cargo da policia, nunca a policia descobrio um numero menor de lampeões do que aquelle que o contrato exigia, a thesouraria tambem verificou e achou que era exacto o numero dos lampeões collocados em referencia ao contrato feito, pelo que pagava as prestações devidas; entretanto, não sei como, não sei movido por quem, ha pouco tempo, este anno, appareceu o boato ou o dito de um homem, que havia n'um dia, ou n'um dia e manhãa corrido todas as freguezias, e acha'ra que faltavam tantos, ou quantos lampeões. Creio que vinte.

O Sr. Souza Reis :—Foi assim que se fez a primeira contagem?

O Sr. Epaminondas de Mello :—E como foi? Assim ouvi dizer.

Em virtude deste facto o governo officiou a thesouraria, e a thesouraria officiou ao contratante, impondo-lhe as multas, ou fazendo-lhe o desconto desses lampeões. No mesmo dia em que o contratante recebia participação, responde immediatamente que era inexacto, que era falso, que elle pedia a verificação da contagem, contagem que se fez novamente com o mesmo homem, acompanhado de pessoa da confiança do arrematante. E para facilitar a contagem foram-se numerando os lampeões, e afinal achou-se, que não havia falta nenhuma.

O Sr. Souza Reis :—Qual das duas contagens he a verdadeira, são ambas?

O Sr. Barros Barreto :—Não tinha o numero, mas tem.

O Sr. Epaminondas de Mello :—O que he verdade he que o governo convencendo-se da realidade do numero exacto dos lampeões collocados, mandou ordem á thesouraria suspendendo a primeira, e elle não foi multado; contestam os nobres deputados esta segunda ordem?

A camara me permittirá que eu leia alguns documentos sobre este ponto, documentos que o proprio arrematante alcançou, requerendo a's autoridades policiaes que verificassem por si semelhante contagem e lhe dessem disto um attestado. (lê).

« Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—Diz A. da Silva Gusmão, que precisa a bem de seu direito, que o subdelegado da freguezia da Boa-Vista lhe atteste, quantos lampeões existem na dita freguezia, inclusive a ponte, e se tem estado effectivamente collocados etc.—Atteste querendo.—Secretaria de policia de Pernambuco, 19 de maio de 1858.—A. L. da Gama.

—Informe o Sr. inspector do 12º quarteirão, a quem autoriso para a contagem dos lampeões.—Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, 20 de maio de 1858. C. de Almeida.—Em cumprimento da ordem de V. S. tenho a significar-lhe, que procedendo ao exame do estado em que se acham os lampeões, que illuminam o bairro da Boa-Vista, achei o seu estado satisfactorio; assim como que o numero dos mesmos montam a 238. O inspector do 12º quarteirão José Antonio Maia.—Deferido com a informação junta, a qual vai por mim rubricada.—Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, etc.—Correia de Almeida.

Attesto que por informação do inspector do 11º quarteirão, existem nesta freguezia, collocados 182 lampeões, e todos em bom estado.—Subdelegacia do Recife, 24 de maio de 1858.—Guilherme José Pereira.

Sobre a informação dos inspectores de quarteirão, José Dias Alvares Quintal, Olimpio de Souza Galvão, e Lourenço Nunes Campello, a quem nomeei para verificarem o numero dos lampeões existentes nesta freguezia, attesto que existem 204 lampeões, nesta freguezia.—Subdelegacia de São José do Recife, 24 de maio de 1858.—Eduardo Frederico Banks.

Tendo-se desencaminhado uma petição de Antonio da Silva Gusmão, em que pedia que lhe attestasse quantos lampeões existem collocados nesta freguezia, declaro que existem effectivamente collocados 30 lampeões.—Subdelegacia dos Afogados, 21 de maio de 1858.—Subdelegado, José Gorgonio Paes Barreto.

Cumprindo a portaria de V. S. datada de 23 do corrente mez, attesto que contando os lampeões da illuminação publica desta freguezia, achei 276 lampeões, pertencentes a esta freguezia, isto he, não incluindo os lampeões das pontes do Recife, (nova e velha), nem a da Boa-Vista, e incluindo 3 lampeões que estão collocados na rua que deita a frente para o patéo da igreja de Nossa Senhora da Penha; segui isto em virtude de declarar-me o encarregado do contratante da illuminação publica, que contemplava estes tres lampeões como desta freguezia; a numeração dos lampeões he seguida, partindo da esquina do sobrado do commendador Magalhães Bastos, e terminando na Camboa do Carmo: os 3 lampeões fazem parte da numeração seguida. Terceiro quarteirão do segundo districto da freguezia de Santo Antonio, 27 de maio de 1858.—O inspector Antonio Manoel Pereira Vianna Junior.

Entregue-se ao supplicante a informação do inspector desta subdelegacia Antonio Manoel Pereira Vianna Junior, que vai por mim rubricada, com a qual attesto.—Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 29 de maio de 1858.—Villaça, subdelegado. »

O Sr. Epaminondas de Mello :—Ja vê pois a camara que além da verificação primitiva feita pela policia, na occasião da collocação feita pela thesouraria o proprio arrematante recorreu a policia pedindo nova contagem, e obteve estes documentos que acabo de ler. Mas hoje os nobre deputados dizem em aparte, que o facto he este: que a primeira vez se contaram e não existiam todos os lampeões, que da segunda se contaram e se achavam certos. Sr. presidente, eu não sei que necessidade he de insistir n'um engano, quando a verdade se descobre.

O Sr. Souza Reis :—O que falta he provar-se que houve engano.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Mas prove que essa primeira verificação he a verdadeira: eu digo, que não, por que foi um homem que o fez n'uma manhãa, ou em dia e meio.

Um Sr. Deputado :—Mas quem disse isto ao nobre deputado?

O Sr. Epaminondas de Mello : — Era impossivel que a contagem dos lampeões, se fizesse por esta maneira: tão depressa.

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—Não foi n'um dia, nem n'uma manhãa, gastaram-se os dias que foram precisos.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Pois digo ao nobre deputado, que este proprio homem declarou perante diversas pessoas, (segundo estou informado,) que, tinha feito a primeira contagem n'um dia pouco mais ou menos, ja se vê que fonte a que os nobre deputado se referem não merece credito; por que ao nobre deputado disse uma cousa, e a outros que informaram a mim, disse outra cousa differente.

Portanto esse juizo dos nobres deputados pode ser devido a erro, e engano, e tanto a base não he segura, que na segunda contagem mandada fazer pelo governo, o numero de lampeões estava certo.

O Sr. Souza Reis :—Assim he facil argumentar.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Eu não sei como heide apresentar uma argumentação que agrade aos nobres deputados.

O Sr. G. Guimarães :—O verdadeiro he dar-se a indemnisação.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Não contra o numero dos lampeões deste: pergunto porque, como se verificou? Foi um homem que os foi contar, um homem que não estava iniciado no systema da collocação dos lampeões; mas supponha-se que contou com todo o cuidado e encontrou a falta de 20 lampeões: a vista disto exije-se a differença do preço do arrematante, mas este immediatamente reclama, diz que todos os lampeões estão collocados, pede verificação. faz-se a verificação, este mesmo homem he acompanhado de outro, e acham que o numero de lampeões esta' certo, que he verdade o que diz o arrematante: o que he que hade prevalecer aqui sera' o dito do homem?

O Sr. Manoel Cavalcanti :—He a verificação.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Se eu deste modo não argumento bem, não sei como se possa e deva argumentar.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Oh! argumenta muito bem. Se eu precisar de advogado não hei de procurar outro.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Deos queira que o nobre deputado me procure como advogado.

O Sr. Mello Cavalcanti :—Argumenta muito bem; não ha duvida.

O Sr. Epaminondas de Mello :—O honrado membro que tomou hontem parte na discussão, fallou em tempo do contracto em que houve ganhos e tempo de contracto (que he hoje) em que não ha ganhos; e então discutio pouco mais ou menos deste modo: se o arrematante ja ganhou uns annos passados, ainda mesmo que hoje tenha algumas perdas, ja esta indemnisado com esses lucros que teve anteriormente.

Eu mostrei que o nobre deputado provou que ha perdas e perdas consideraveis; e que portanto o contractador não esta' indemnisado.

Eu perguntarei ainda; qual a prova de que o arrematante lucrou no primeiro periodo? Os nobres deputados ficaram sempre como dantes em duvida, na obscuridade, na incerteza e nada sabem a respeito, nem podem saber, nem provar.

Um Sr. Deputado :—Isso só o nobre deputado pode fazer.

O Sr. Epaminondas de Mello:—Mas repito, o nobre deputado sabe que elle lucrou nos primeiros annos? Tem certeza disso?

O Sr. Souza Reis :—O nobre deputado sabe que elle perdeu nos outros annos?

O Sr. Epaminondas de Mello :—Eu estou apreciando os argumentos dos nobres deputados, hei de chegar a' ultima parte, a das perdas posteriores, e la' mais para adiante. Se não estão provados os lucros do primeiro periodo, não se pode argumentar com taes lucros, não se pode argumentar com a existencia do anno gordo para provar que os lucros delle compensariam as perdas do anno magro; mas concedendo que houve taes lucros, cumpre saber se elles estão aquem ou além das perdas actuaes e excessivas.

O nobre deputado que hoje tomou parte na discussão, trouxe para ella razões e argumentos, que não tem nada com a questão que nos occupa; que poderão influir para demonstrar o caracter desse arrematante, mas que nada valem para a questão. O nobre deputado disse,—esse homem tem vindo todos os annos fazer aqui reclamações, sempre vem pedir-nos favores. Eu creio que não he isto exacto, não me consta que hajam innumeros pedidos deste arrematante a respeito dos muitos contractos que tem tido com a fazenda; pelo contrario o que me consta he, que sendo elle ha muitos annos contractante com a fazenda publica, nunca pedio indemnisações nem abates, nem moratorias.

Um Sr. Deputado :—Estava-se reservando para agora pedir de mais.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Pedio porém esse emprestimo com o qual diz o nobre deputado que se fez um damno as outras necessidades da provincia, porque esse dinheiro podia ser applicado a outros objectos de importancia. Eu creio que isto não he assim; porque o nobre deputado sabe que o que elle pedio foi que se lhe adiantasse a prestação que se lhe devia pelo seu contracto e sabe o nobre deputado que esta prestação estava votada n'uma verba especial do orçamento, e que durante o anno do emprestimo essa verba não podia ser deslocada para outro qualquer objecto.

O Sr. Souza Reis :—O que, senhor?!

O Sr. Epaminondas de Mello :—Digo que a verba do emprestimo estando determinada na lei do orçamento para illuminação da cidade do Recife, não podia de forma alguma ser applicada para outro objecto, e assim nenhum prejuizo trouxe aos cofres publicos o ser ella adiantada ao arrematante.

O Sr. Souza Reis : — De maneira que desde o principio do anno estavam guardados os 40 contos para a illuminação?

O Sr. Epaminondas de Mello :—Sim senhor, guardarem-se, ou não poder se fazer outra applicação, he a mesma cousa.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Até ha uma caixa especial para se guardarem os 40 contos!

O Sr. Epaminondas de Mello :—Portanto com o emprestimo não havia prejuizo para a fazenda; mas ainda que assim não fosse, não se pode dizer que esse homem tem pedido muitos favores de forma a influir isso para a questão actual.

O nobre deputado ainda disse fazendo um balanço entre os direitos e os deveres do arrematante, que elle he quem nos deve alguma cousa, que elle he quem deve a fazenda e fallou-nos nos lampeões apagados, nos lampeões deslocados, faltas essas que não estão provadas; mas he necesario que se diga que a respeito de lampeões apagados, existe no contracto uma multa muito forte, porque cada lampeão acceso custa a fazenda 180 réis, e por cada um que se acha apagado, paga o arrematante uma multa de 4$. E a policia a' cujo cargo esta' a fiscalisação da illuminação, tem sido tão vigilante, que não tem deixado nunca escapar lampeão apagado, e sempre que essa falta se deu, o arrematante tem soffrido a multa que effectivamente tem pago: e as vezes injustamente, porque sabe a casa que um lampeão ou outro pode-se apagar conforme a força da estação, por qualquer circumstancia independente do descuido do arrematante, succedendo que muitas vezes quando vem chegando o acendedor, ja' tem passado a ronda e multado o arrematante por que o lampeão estava apagado.

Eu estranho, Sr. presidente, que quando esta assembléa e as differentes commissões da casa ja' tem dado pareceres a favor de arrematantes de contractos com a fazenda provincial, quer quanto a indemnisações, quer quanto a abates ou multas, por causas geraes que não podiam ser removidas, que todos nós conhecemos; que se queira fazer uma excepção ao peticionario.

Um Sr. Deputado :—Que commissão?

O Sr. Epaminondas de Mello :—E até este anno appareceu na casa um projecto em que se diz, que fica o governo autorisado a conceder abates a todos os arrematantes que tiverem sido prejudicados.

O Sr. Mello Rego (Raphael) : — A absolver das multas.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Absolver das multas ou cousa que o valha.

O Sr. Souza Reis:—Isso he cousa muito differente.

O Sr. Epaminondas de Mello : — Mas ha outros projectos e pareceres especiaes, fazendo concessões desta ordem, ha outros muitos actos legislativos reconhecendo todas essas circumstancias extraordinarias que o peticionario allega e chama em seu favor; de maneira que para todo o mundo os salarios subiram, as materias primas duplicaram de valor, o azeite triplicou ou quadruplicou, mas nada disto se da' para o peticionario, porque o peticionario esta n'um mundo a parte, não esta' no mundo em que nós vivemos: quando todos perdem, elle por força ha de ter tido lucros immensos.

O Sr. Souza Reis : —Pelo contrario.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Elle rege-se por leis especiaes, e não com as leis sôb as quaes nós todos vivemos.

O Sr. Souza Reis :—He justamente o contrario.

O Sr. Epaminondas de Mello : — O peticionario não fallou em todos os seus prejuizos, nem apresentou todas as difficuldades com que tem lutado nesse contrato de illuminação; allegou alguma cousa, a morte dos escravos, o augmento dos salarios, o encarecimento dos objectos proprios para os lampeões, sua administração hoje mais cara que d'antes, etc.; mas o ponto principal em que se fixou foi sobre a alça extraordinaria, inconcebivel, inqualificavel, que se deu no preço do azeite que servio de base ao contrato para o preço do azeite na actualidade; este he o ponto principal sobre que informou a repartição competente, a thesouraria de fazenda, a qual diz que com effeito o preço do azeite que servio de base para o contrato, foi pouco mais ou menos o que deu o peticionario...

O Sr. Souza Reis : — Pouco mais ou menos!

O Sr. Epaminondas de Mello : — Agora pergunto eu aos nobres deputados: o preço deste genero actualmente, a que ponto se tem elevado? Me informam que o que costava 20$ (uma carga), naquella época, custe hoje 100$; ha na casa muitos senhores deputados que fazem uso deste genero em seus engenhos, poderão dizer-nos se he verdade que com effeito tem havido essa differença enorme.

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Não, não he tanto; pouco mais ou menos, assim he.

O Sr. Epaminondas de Mello : — Portanto, eis-aqui o ponto importante, que deve ser apreciado pela casa.

O nobre deputado hontem e hoje, o honrado membro a quem especialmente respondo, diz que não tinha o arrematante obrigação de usar do azeite de mamona, mas que podia usar de qualquer azeite. Mas eu não sei se o outro azeite de que elle podia usar que he o de peixe fino, não he de um valor muito mais elevado que o de mamona...

O Sr. Souza Reis : — E precisava do fino?

O Sr. Epaminondas de Mello :—O fino he de um valor muito mais subido que o de mamona, e o commum he de valor igual ao de carrapato, além de mão para a illuminação.

O Sr. Souza Reis : —A pessoa que me informou, informou me que he muito mais barato.

O Sr. Epaminondas de Mello :—A este respeito não existe aqui dado algum; mas eu appello para as informações particulares que qualquer Sr. deputado quizer tomar fóra desta casa, e verão o que lhes respondem.

Mas, Sr. presidente, ao passo que os nobres deputados combatiam a emenda dizendo que os prejuizos do arrematante não estavam provados, foram os proprios nobres deputados que deram as provas mais evidentes de que taes prejuizos existem; porque fazendo a conta do preço do azeite, que servio de base para o contrato e do preço actual do azeite, foram elles quem disseram que a indemnisação chegaria a cento e tantos contos de reis....

O Sr. Souza Reis : — Isso he a favor da emenda?

O Sr. Epaminondas de Mello : — Isso prova que com effeito o arrematante empregando o azeite pelo preço porque se o compra presentemente no mercado, tem feito de despeza cento e tantos contos de réis de mais.

O Sr. Souza Reis :—Isso he se eu o tivesse como certo, o que nego.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Os nobres deputados foram quem admittiram o preço excessivo que aliás he real; e tanto admittiram que combateram a indemnisação por chegar a um excesso extraordinario; e chegava porque? porque os nobre deputados tinham conhecimento exacto e verdadeiro de que o preço do genero era infinitamente excessivo em relação ao preço que servio de base ao contrato: concedida a elevação extrema do preço do azeite, estão provadas as perdas e prejuizos.

Assim a casa deve apreciar este ponto: existe ou não essa differença enorme entre o preço que servio de base para o contrato e o actual?

Eu não tenho demasiado amor a' redação da emenda, que alias não he minha, mas me parece que ella esta' nos termos convenientes; não vejo que a emenda seja obrigatoria como querem alguns honrados membros, porque a emenda diz — o governo da provincia fica autorisado a conceder a indemnisação —: ella a concedera' ou não, não tem nada de obrigatoria e o governo então apreciara' essa questão de facto pelos muitos meios e recursos que tem ao seu dispôr e o podera' fazer muito melhor do que nós, com mais exactidão e rigor.

(Ha um aparte.)

O Sr. Epaminondas de Mello :—Mas essa apreciação não ha de ser a' mercê, nem a vontade do contratador, o governo ha de apreciar isso convenientemente e fazer a indemnisação em termos.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Epaminondas de Mello :—Pois bem, neste caso os nobres deputados façam uma pequena correcção na emenda.

Um Sr. Deputado :—Trabalho perdido!

O Sr. Epaminondas de Mello :—Porque?

O que he verdade he, que se a assembléa conceder uma indemnisação, ella não pode determinar o — quantum —, porque não pode ter sciencia, a respeito do quanto gasta de azeite cada lampeão, quanto custa esse azeite hoje, quanto custava em relação ao preço, que servio de base ao contrato, etc., etc., assim, a emenda, autorisando o governo he a mais conveniente; elle exercera' a devida fiscalisação, elle procedera' a uma liquidação nos termos mais regulares, e de modo que a par da justiça e equidade que se deve ao arrematante peticionario, não se commettam abusos contra a economia da fazenda provincial.

O Sr. Paula Baptista justifica e manda a mesa a seguinte emenda:

« No artigo 32 diga-se incluida a quantia de 5528 rs. de gratificação devida a professora D. Maria Clementina de Figueiredo. — Paula Baptista.—V. Villela. »

He tambem apoiada a seguinte emenda:

« A emenda do artigo 16 acrecente-se: — Verificando-se previamente a existencia dos prejuizos que diz soffrer o arrematante por meio de liquidação ou qualquer outro que o governo julgar conveniente e necessario, podendo na indemnisação fazer as modificações que entender de justiça. — Gaspar Drummond. »

Depois de algumas considerações dos Srs. Gonçalves Guimarães e Manoel Cavalcanti em opposição as emendas que mandam dar indemnisação a A. da S. Gusmão.

Tendo ja dado a hora o Sr. presidente marca a ordem do dia e levanta a sessão.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—*Agua em Olinda.*—Entre todos os males o que mais afflige os habitantes daquelle abandonado e esquecido lugar he a falta d'agua potavel. Até certo tempo era a agua do pantano a de que se servia a população, mas a malfadada obra do Varadouro havia causar mais o damno a' Olinda de priva-la d'agua potavel, pondo em communicação a agua encanada do Beberibe com o braço de mar que se prolonga até Olinda, e para cuja separação fizeram os antigos o antigo Varadouro. Mais uma razão que exige o prompto acabamento da ponte do Varadouro, he que emquanto ella não estiver concluida, Olinda não tera' agua. Quando porém succedera' isto? Sabe-o somente a consciencia do Sr. arrematante.

— *A reforma das repartições provinciaes.* —Um projecto de reforma das estações provinciaes foi apresentado na assembléa em sua proxima reunião; e ainda que não entrasse em discussão, não deixam todavia as idéas nelle consignadas de ter fundamentos de utilidade, não obstante offerecer o mesmo projecto o inconveniente de uma amplidão de reformas que englobadas como foram nelle iniciadas, deveriam sem duvida merecer mais meditação, e ter uma solução menos açodada. He de presumir, que por esse motivo pedisse o seu autor para que fosse submettido o referido projecto ao maduro estudo de duas commissões da assembléa; as quaes, de passagem seja dito, não apresentaram nenhum parecer sobre a materia, aliás importante, submettida ao seu exame. Sem embargo, a assembléa compenetrou-se sempre da necessidade das reformas propostas; e para obviar quaesquer entraves, commetteu-as em autorisaçoes a' presidencia. Não ha duvida que o projecto a que temo-nos referido, comprehendia providencias mui necessarias, e que a experiencia e a pratica tem aconselhado. A reforma da repartição das obras publicas, separando a parte technica da administrativa, he necessidade reconhecida e de grande importancia. Regularisar, pois, nessa repartição o systema de despeza, alterar o modo do pagamento dellas, melhorar os vencimentos dos empregados, são vantagens que senão contestam e que devem dar na pratica os resultados que a theoria a priori indica. A reforma da thesouraria provincial, secretaria do governo e consulado provincial não deixa de ser conveniente. A thesouraria tem defeitos regulamentares que importa remover; necessita mesmo novo systema de organisação, bem como o consulado, que realmente esta' montado com proporções que parecem exageradas. A idéa de reducção de pessoal e de melhoria de vencimentos, sobre aceitavel he de palpitante necessidade; o que lucram de certo as estações publicas com um pessoal superior ao seu movimento natural e não facticio? A reforma das collectorias não póde ser igualmente contestada, porque essas estações accessorias a' thesouraria, estão subordinadas á um systema incompleto, que da' como collorario a peior fiscalisação possivel, abrindo ensanchas a' malversaçoes, como ja' temos presenciado por vezes. A idéa da creação ou estabelecimento de uma collectoria central, que nasce dessa apreciação, não he nova; o digno Sr. Dr. Sabino ja' aventou-a em annos passados no recinto da assembléa, e sustentou-a mui bem, indicando uma a uma as respectivas vantagens, que muito sobresahiram pelas cores da sua argumentação persuasiva e franca. Não deixa de ser de summa vantagem, pois, qualquer centro fiscalisador das collectorias, desligado da thesouraria, e com inspecção directa e pessoal sobre as collectorias parciaes, qualquer que seja a forma e denominação que se lhe dê, com tanto que não traga complicações nas operações e nem lhe sejam dadas proporções de uma repartição convenientemente montada: a sua maior utilidade deve consistir em ter o caracter de algum tanto volante, para garantir a fiscalisação immediata e pessoal, na mesma comprehensão territorial da collectoria. Em todo o caso, quer vinguem as idéas do projecto com a adopção dellas por S. Exc. na reforma que lhe foi commettida, quer não, he força confessar que ellas são boas e filhas legitimas da observação e do criterio.

— *He incorregivel!* — O Sr. Cazuza da rua das Trincheiras, a' noite passada fez das suas costumadas, dando lugar a serem incommodados os outros com a monotonia do «Cazuza, Cazuza». Meu senhor, se Vmc. he tão mal procedido, recommende que o deixem de chamar em altas vozes e a' horas desconvenientes; pois nem todos gostam de saber da vida alheia, e nem a toda a vizinhança importa que ande Vmc. toda a noite pela rua, ou que durma fora da propria casa.

— *Ponte dos Carvalhos.*—Nesse povoado ha um marido que, sem attenção as exterioridades que o estado social exige, e a despeito da delicadeza e mutua deferencia requeridas entre marido e mulher, entendeu espancar a infeliz consorte a cada passo que a sua brutalidade e caracter baixo reclamam esse incentivo. A infeliz, nesse estado de continuado soffrimento, vê-se forçada ora a ir asylar-se na casa de um irmão, ora na de um cunhado, ora mesmo na de um estranho, com tanto que se resolve do espancamento brutal que a força lhe infiige! Um flagicio desta ordem não deve passar desapercebido, visto que a sociedade deve tanta protecção aos seus membros mais fracos quanta aos mais fortes, parecendo até que a pender a balança para um lado, he de dever se-lo para aquelle dos mais fracos. Não abandonem portanto as autoridades locaes a causa dessa desditosa mulher, que procurando no casamento a ventura de uma fusão de pensamentos, só foi encontrar o fel que destillam as almas vulgares, que não comprehendem a sublimidade do consorcio de dous corações; providenciem de alguma sorte para que, além do mais, não se veja a cada passo flagellada, ludibriada no que ha de mais sensivel, a dignidade pessoal.

— *Tentativa de assassinato* —Na noite de 12 do corrente, dous assassinos que se haviam emboscado, dispararam dous tiros na casa em que reside o doutor juiz de direito da comarca do Bonito, na cidade de Caruarú, os quaes tiros não offenderam, porque foram dados na occasião em que o doutor Corrêa Lima se dispunha a deitar-se. Quem quer que tentou contra a preciosa existencia do digno juiz de direito Correia Lima, sabia o lugar onde este costumava trabalhar parte da noite, pois os tiros o teriam offendido a não o ter-se elle recolhido um pouco mais cedo. Sentimos dizer que não foram presos os agentes desse alguem, contra quem ou contra os quaes a opinião publica se ergueu; mas esperamos que providencias energicas sejam tomadas no sentido de fazer-se respeitar a uma autoridade nas circumstancias do doutor Correia Lima, que tantos serviços ha prestado a comarca, onde exerce funcções judiciarias.

O brigue portuguez «Relampago,» vindo de Lisboa, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros: D. Joaquina J. de Menezes e 2 filhos menores, Antonio F. Goulart, José R. Coêlho Junior, Eduardo A. Fonseca e padre Bernardino T. Machado.

— *Hospital de caridade.* (16 de junho)

Existiam 22 homens e 22 mulheres tratados pela caridade, 11 homens e 16 mulheres que pagam a casa, e 13 praças do corpo de policia.—Total 84.

Até amanhãa.

Communicado.

Associação Typographica Pernambucana.

Sendo approvada em sessão da assembléa legislativa provincial de 29 de maio do corrente anno, a concessão de quatro loterias de cento e vinte contos de réis cada uma, em beneficio da Associação Typographica Pernambucana, para o fim de estabelecer nesta provincia, sob seus auspicios, uma typographia modelo, onde com principios e methodicamente possam aquelles que se dedicam a arte typographica, adquerir conhecimentos theoricos e praticos; o conselho director da referida Associação, reunido em o dia 30 do mesmo mez, julgou dever tributar aquella digna corporação, a' tão illustrados representantes da provincia, nos quaes por entre sentimentos do progresso, brilha a aspiração de um porvir de riquezas para a provincia, um voto de eterno reconhecimento por motivo tão plausivel.

Expressando por tal modo a gratidão de que em geral se acha possuida a Associação Typographica Pernambucana, para com os dignos eleitos da provincia, entende o conselho director ser do seu rigoroso dever declinar com especialidade, como devido tributo, o nome dos cavalleiros que espontaneamente se dignaram offerecer a' consideração da assembléa legislativa o projecto da referida concessão em favor da mesma Associação Typographica: Drs. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, Gaspar Menezes de Vasconcellos Drummond, padre Francisco Peixoto Duarte, e o Illm. Sr. major Antonio José de Oliveira pelo mais vivo interesse que tomou naquella causa, não esquecendo a respectiva commissão de petições e poderes pelo apoio que nella encontrou a Associação Typographica Pernambucana.

Assim, com o producto das loterias concedidas, empregado na compra da typographia, ficando realisado o fim da concessão, fica habilitada igualmente a Associação Typographica Pernambucana a haver os meios de que carece para attingir os fins a que se propoz, diffundindo e arraigando por este modo o amor pelas letras e o gosto pelas artes.

Mas não param ainda ahi as suas vistas, ella visa um horisonte mais dilatado, porém tambem mais generoso, na illustração do espirito dos respectivos membros, para cuja consecução empregara' como meio efficaz a creação de aulas da lingua vernacula, assim como da franceza e ingleza, esperando com taes auxiliares poder remover ou obviar alguns obstaculos que sempre se encontram na composição dessas linguas extranhas, e tornar um artista typographo, não um homem de vastos conhecimentos, mas conhecedor daquillo que lhe he necessario para o bom desempenho da propria arte.

Como orgão da Associação Typographica Pernambucana, cujos sentimentos hei manifestado, permittam-me tão illustrados cavalleiros que lhes apresente não só os mais puros votos de cinsera gratidão daquella Associação, como as minhas respeitosas felicitações.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, em 6 de junho de 1858.—*Juvencio Aureliano da Cunha Cesar*, 1.º secretario interino.

Publicações a pedido.

Ao Illm. Sr. Joaquim José de Lima Bairão, em signal de amizade.

SONETO.

Nas aras sacrosantas d'amizade
Meus cultos vou depôr cheio de gloria,
Encomios a tecer de alta memoria
Ao homem que possue rara bondade.

Calcando da lisonja a falsidade,
Que a honra opprime na vileza ingloria,
Sem nome eu possuir na humana historia
Eu ergo a debil voz sem ter vaidade.

A ti, amigo, só meu pobre canto,
A ti, que eu préso, porque tens no peito
Um nobre sentimento heroico, santo.

Teus rasgos de amizade, eu grato aceito.
Nestes versos tambem aceita o quanto
Encerra a gratidão no abraço estreito.

Joaquim José Pereira.

QUESTAO' BURGOS.

Bahia.

Já vimos como se evaporaram os diversos grãos de coações inventadas pelo Sr. Burgos, agora trataremos de outra calumnia, a compra da justiça.

He isto hoje um meio mui sediço de intrigar; e tal he a desmoralisação da nossa sociedade, por se não ter posto um freio a maledicencia e a calumnia, que aquelle que em algum letigio ou pretenção se conhece falto de justiça levanta logo a tal antifona, de maneira que se se fosse dar credito a quanto por ahi se diz, era de suppor que, desde o primeiro funccionario publico até o ultimo cidadão tudo he venal, e a tal ponto tem chegado este vicio de deprimir e desacreditar attribuindo-se tudo a peita, que ainda ha bem pouco tempo, quando na assembléa provincial se discutiam os contratos sobre carnes verdes, um *Sr.* deputado que em traquejo de bois não se lhe pode contestar «conhecimentos praticos» expunha suas convicções oppondo-se aos contratos, não faltaram vozes que dissessem que elle isso faria porque estava comprado por reis 2:000$ pelo Azevedo do curral., o qual apezar de fazer parte de uma das companhias que requeriam o contrato, desejava antes que se não celebrasse contrato algum, ficando as cousas como estavam, não se importando a maledicencia nem do «cotonismo», nem do estado do illustre deputado! E vejam quantas infamias em uma só calumnia—um representante da provincia votando o povo a fome, vendendo-o a um carniceiro estrangeiro pela miseravel quantia de 2:000$! Entretanto qual seria o homem censato e honesto que isso acreditasse? Um inimigo crea e devulga uma calumnia.

Não basta que se diga que vieram vinte contos de reis!!! resta provar. Esta foi logo a primeira noticia que espalhou o Sr. Burgos, o qual a chegada de cada vapor recebe cartas (a) de Pernambuco noticiando-lhe remessas de novas quantias, dez contos, quatorze contos etc. etc., de forma que se houvesse quem se tivesse dado ao trabalho de ir somando as taes remessas excederiam hoje a cem contos!!

O Sr. Burgos pinta ao Sr. commendador Siqueira como homem de um odio implacavel, (b) traiçoeiro, sanguesedento etc. etc.: entretanto esse homem poderoso e assim malvado, quiz antes abalar sua fortuna, que não he das maiores, com o dispendio da enorme quantia de vinte contos, do que recorrer a meios mais summarios de que usam os malvados como talvez o Sr. Burgos não ignore! Ora isto não pode acreditar quem tiver um poucachinho de senso, em vista de tão grosseira contradicção.

Respondamos esta torpe calumnia com as proprias palavras da Exma. Sra D. Thereza. Dizendo-lhe um dos dignos membros da relação metropolitana que se fallava em ella, ou seu pai pretender vencer a causa por meios infames etc.; perguntou-lhe a mesma Sra. —offereceu-se alguma cousa a V. S.? Não, respondeu o illustre magistrado. Sabe dizer-me (tornou-lhe a Sra,) se se offereceu á algum dos outros Srs.? Não, e ninguem a isso se atreveria, respondeu ainda o digno magestrado. Pois não se vê exclamou ella, que he uma intriga vil e baixa de meu marido? Basta elle dizer para acreditar-se! Minha presença aqui com tantos incommodos não he um solemne desmentido a essa calumnia? Quem confia nesses meios faz o que eu acabo de fazer apresentando-me aos meus juizes? E quando mesmo houvesse alguem, o que nego, que pretendesse abusar da minha boa fé não teria isso se desvanecido a vista do conhecimento que tenho da probidade e independencia de cada um dos meus juizes? Para quem he pois essa quantia?

Ora o que deve prevalecer, o dito do Sr. Burgos que sabe porque lhe contam, ou o desmentido solemne da Exma. Sra. D. Thereza, que protesta contra essa infamia? Creio que este protesto tranquillisaria a consciencia mais susceptivel, se o julgador decesse da altura da cadeira de magistrado para ouvir intrigas.

Por essa occasião disse ella, meu marido he capaz de sustentar uma mentira contra o testemunho de todo mundo com o maior desembaraço e ares de verdade, não se vio na conciliação quando eu o accusava de minhas infelicidades, chamando-o meu verdugo, a frescura com que elle dizia—não ós tu que dizes isto, tu sempre me quizestes bem! Ha quem possa, meu Deos, com este impudor! Exclamava ella.

Pondo de parte essa allusão e infamia ameaça ao respeitavel tribunal, que ainda ha bem pouco foi escripto em lettras de ouro, mas que ja' hoje, depois da vinda da Exma. Sra. D. Thereza, merece a desconfiança do Sr. Burgos, (receios da propria consciencia) no seguinte trecho de um desses escriptos ahi publicados—que só por mera formalidade, (os embargos) e como que confiando-se em outros meios (c) se mandou juntar a esses autos—faremos apenas a seguinte reflexão. Tão prevaricador he o juiz que recebe dinheiro, como aquelle que pelo receio que isso se diga delle, ou por ameaças falta a justiça trahindo a sua consciencia. O juiz além de outros dotes deve ter a precisa coragem para desprezar as ameaças e affrontar os calumniadores, certo de que o homem sem maculas não receia os detractores.

Qualifica-se agora de patacoada a conciliação pedida pelo Sr. Burgos! Patacoada um acto philantropico, exigido pelas leis civis, e aconselhado pela igreja em qualquer estado do processo, porque suas vistas, seu empenho he conciliar os conjuges em beneficio mesmo da sociedade! Patacoada um acto tão grave e solemne, assistido por dignos sacerdotes, cada qual mais empenhado nessa conciliação! Esta grosseria sera' de genio ou por tatica? O que o berço da' só a tumba tira. Pegue-se ahi em um vaqueiro, façam delle um rei, queira se elle fazer delicado, suas acções sempre se hão de ressentir de grosseria, rudeza e vilania.

Isto diz a sustenta

O padre Verger.

N. B. O Sr. vigario Rocha Vianna disse no «Diario» que o Sr. Burgos elevou a mais do dobro o dote de oito contos de réis que recebeu de seu sogro, e que esta' hoje pobre por ter gasto muitos contos de réis com o seu divorcio. Muito caros tem sido os defensores deste pobre homem pela imprensa.

O padre Verger.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 16 DE JUNHO DE 1858. A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre o Rio de Janeiro—15 dias ao par.
Desconto de pouco prazo—11 0|0 ao anno.
Desconto de letras—10 0|0 ao anno.
Cambio sobre a Bahia—15 dias a par.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS

Sobre Londres, 24 3|4 a 25 d a 90 e 60 d v.
» Paris, 390 a 400 rs. por fr.
» Lisboa, 105 a 110 por cento de premio.
» Rio de Janeiro 1|2 por 0|0 de rebate.
Desconto de lettras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas . . .	30$000	
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$200	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros . .	2$080	2$100
Ditos columnarios . .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

(a) Estas cartas do Sr. Burgos... eu sei...

(b) Perdoou, e até esqueceu o acto menos reflectido que commetteu sua filha, seduzida pelo Sr. Burgos, a quem recebeu com aparato em sua casa, relacionando se com elle por oito annos, prestando-lhe não poucos favores.

(c) Isto não he ameaça?

Novo Banco de Pernambuco.

EM 14 DE JUNHO DE 1858.

O Banco desconta a 10 por cento ao anno, na presente semana, e toma dinheiro pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15 . . .	173:765$503
Idem do dia 16	20:520$612
	194:286$115

Descarregam hoje 17 de junho.

Brigue inglez—Dante—bacalhao.
Brigue inglez—Balcat—idem.
Brigue inglez—Arms—carvão.
Barca ingleza—Warrior Queen—idem.
Barca ingleza—Edgar—farinha de trigo.
Brigue inglez—Regina—objectos para o gaz.
Barca ingleza—Linda—idem.
Brigue inglez—George—mercadorias.
Barca portugueza — Maria José—diversos generos.
Brigue inglez—Goward—mercadorias.
Patacho dinamarquez—Ann Hellen — diversos generos.
Sumaca hespanhola — Ardilla — vinho, e azeite.
Escuna dinamarqueza—Holsteim — genebra e garrafões.
Escuna brasileira—Linda—fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	85
» » com generos	400
Total	485
Volumes sahidos com fazendas	114
» » com generos	363
Total	477

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15 . . .	25:796$865
Idem do dia 16	1:612$534
	27:409$399

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15 . . .	1:698$847
Idem do dia 16	17$787
	1:716$634

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 16 DE JUNHO DE 1858.

Santa Fé—Brigue norueguense «Brunett», Amorim Irmãos, 500 barricas assucar.
Loanda—Barca portugueza «Progressista», T. de A. F. & Filhos, 20 pipas aguardente.
Porto—Barca portugueza «Fernandes I», Carvalho & Irmão, 10 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Peninsular», Novaes & C., 27 cascos mel.
Philadelphia—Barca americana «Union», Matheos Austin & C., 338 couros salgados.
Liverpool — Galera ingleza «Hermione», Scenders Brothers & C., 114 saccas algodão.

EXPORTAÇAO'

Aracaty, hiate nacional «Duvidoso», de 43 toneladas, conduzio o seguinte: — 135 volumes generos estrangeiros, 80 ditos ditos nacionaes.
Porto Seguro, lancha nacional «N. S. da Ajuda», de 30 toneladas, conduzio o seguinte: — 200 alqueires de sal.
Rio Grande do Sul, brigue brasileiro «Adolpho», de 212 toneladas, conduzio o seguinte: — 2 caixas suspensorios, 1,007 barricas e 250 barriquinhas com 8,651 arrobas e 13 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15 . . .	12:488$436
Idem do dia 16	815$342
	13:303$778

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15 . . .	33:596$992
Idem do dia 16	2:737$260
	36:334$252

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 16.

Talcahuano—66 dias, barca americana «Cope Horne,» 280 toneladas, capitão W. H. Almy, equipagem 21, carga 1,600 barris com azeite de peixe, ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Bedford. Pertence a Dartmouth.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro «Linda Flor,» capitão Manoel José Machado, carga assucar.
Lisboa— Brigue portuguez «Relampago,» capitão Rodrigo I. Corrêa, carga assucar e mel.
Canal—Patacho francez «Maranhão,» capitão Forrestier, carga assucar.
Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Valentina,» capitão J ão Ceres, carga assucar e aguardente.
Canal—Escuna hamburgueza «Alfred,» capitão J. C. Janssen, carga assucar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico, que no dia 21 do mesmo vai novamente a praça, para ser arrematado, a quem mais der, o rendimento dos pedagios das barreiras abaixo declaradas, com o abatimento da quarta parte sobre os preços da ultima arrematação.

Magdalena, por anno	6:075,000
Giquiá, idem	5:325,000
Joboatão, idem	3:832,500
Cachangá, idem	3:082,500
Motocolombó, idem	2:022,666
Ponte dos Carvalhos, idem	1:000,000
Tacaruna, idem	525,000
Bujary, idem.	412,500

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1. de julho do corrente anno, ao fim de junho de 1861.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação deverão ficar habilitadas até o dia 17 do corrente, e comparecerem no dia acima declarado pelo meio dia, com suas propostas em carta fechada.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de junho de 1858.

O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que o contrato da capatasia do algodão da mesa do consulado provincial, vai novamente á praça no dia 21 do mesmo, para ser arrematado a quem por menos fizer, pelo novo orçamento de 3:092$500 por anno.

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1851.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de junho de 1858.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 1º de julho proximo vindouro, vão novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os contratos abaixo declarados.

12º lanço da estrada do sul avaliado em	13:000 000
14º lanço dito dito dito de	18,500.000
Reparos da ponte de Goianna avaliado em	4:032 000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de junho de 1858.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciaçao.

João Xavier da Fonseca Capibaribe, fiscal da freguezia de San-José do Recife, em virtude da lei etc.

Faço publico, em virtude de ordem superior, para conhecimento e devida execução de todas as pessoas que traficam em matar porcos e carneiros nesta freguezia, que estão obrigados a litteral disposição do art. 1.º do tit. 4 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, procedendo a matança dessas rezes nos respectivos matadouros publicos, ou particulares com licença da camara municipal, não devendo por consequencia continuar a pratica da matança de taes rezes em suas casas, como abusivamente hão praticado, sendo que para maior intelligencia da disposição do artigo acima citado, o faz transcrever.

« Ninguem poderá matar e esquartejar rezes para o consumo do povo senão nos matadouros publicos, ou particulares com licença da camara municipal, sob pena de ser multado em 16$ rs., e na perda da carne»

E para que não haja ignorancia da parte das referidas pessoas que commerceiam na venda da carne de porco, e de carneiro, que como he claro estão comprehendidos no termo rezes, lavrei o presente que será publicado pela imprensa.

Fiscalissção da freguezia de S. José do Recife 14 de junho de 1858.

João Xavier da Fonseca Capibaribe.

Declarações.

— Pela administração do correio se faz publico, que o vapor costeiro «Persinunga», recebe a mala para Maceió hoje (17) do corrente as 2 horas da tarde em ponto.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, se faz publico, que se acham legalmente depositados dous cavallos, sendo um pedrez, magro, remettido pelo inspector do Peres, o qual foi achado no canaviar do engenho Peres, e o outro ruço, que foi remettido por João de Allemão da Cama Cisneiro, por apparecer em terras do engenho Iluza, vagando sem conductor: quem se julgar com direito a elles compareça, que provando lhes serão entregues. Subdelegacia dos Afogados 84 de junho de 1858.—José Gorgonio Paes Barreto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, tem de comprar os objectos seguintes:

Azeite de carrapato, canadas 1000; fio de algodão, arrobas 3; madeiras de qualidades, para mastros de bandeiras, tendo 75 palmos de comprimento.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de junho de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Capitania do porto.

Em virtude do aviso expedido pelo ministerio da marinha em 24 maio ultimo, sob o n. 128, remettido por copia a esta repartição pela presidencia desta provincia em 2 do corrente, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico, que S. M. I. houve por bem determinar, que se julgue findo no ultimo de dezembro do corrente anno o prazo de todas as licenças concedidas para cortes de madeiras em matas do estado.

Capitania do porto de Pernambuco em 4 de junho de 1858 —O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela mesa do consulado provincial avisa-se aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento a bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1857 a 1858, se principiam a contar do 1.º de junho vindouro. Mesa do consulado provincial 22 de maio de 1858.- O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Batalhão de infantaria n. 9.

2.º SEMESTRE DE 1858.

O conselho economico do mesmo batalhão precisa contratar para a alimentação de suas praças durante o semestre acima, os generos que se seguem, sendo de boa qualidade: pães de 6 e 4 onças, café em caroço, assucar branco ou mascavado refinado, manteiga franceza, carne verde, carne secca, bacalhão, toucinho de Lisboa, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, arroz pilado, azeite doce, vinagre, sal e lenha: os senhores negociantes, pois, que se quizerem prestar ao fornecimento, compareçam na secretaria do mesmo batalhão, no quartel da Soledade, no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhãa. Quartel na cidade do Recife 12 de junho de 1858. -- O tenente secretario, José Francisco de Moraes e Vasconcellos.

SALAÕ DO THEATRO DE S. ISABEL

Concedido pela bem conhecida bondade de S. Exc. o presidente da provincia e a Illm.a directoria do theatro.

Terá lugar na noite de sabbado 19 de junho de 1858 as 8 horas

UM CONCERTO

dado por

D. ADELAYDE LARUMBE E ALBERTO FRENCHEL.

Os bilhetes ácham-se em mão do D. Adelayde Larumbe no hotel Inglez, a 3$000 rs, e podem ser procurados todos os dias.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

Vai seguir com brevidade o veleiro brigue nacional Damão, de primeira marcha, por ter parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

Ceara'.

Segue com muita brevidade por ter parte da carga a bordo o pelhabote Venus; para o resto e passageiros, trata-se com Caetano C. da C. Mereira, na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Vai seguir com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte da carga prompta; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com brevidade o brigue nacional Elvira, por ter parte da carga prompta; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

Porto.

A barca Fernandes I, pretende sahir o mais breve que for possivel, ainda recebe carga e passageiros para os quaes tem aceiados commodos e optimo tratamento: a tratar com Carvalho & Irmão, ou com o capitão na praça

Rio Grande do Sul.

Segue com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Firma, tem parte da carga prompta para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C. largo do Corpo Santo n. 6 ou com o capitão Manoel de Freitas Victor.

Para o Rio de Janeiro.

A veleira barca nacional Amelia pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento; para o resto, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro brigue nacional Fluminense pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo dous terços de seu carregamento; para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A escuna Traviata pretende seguir com muita brevidade, parte de seu carregamento está tratado; para o resto os pretendentes entendam-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

Aracaty.

Segue em poucos dias, por ja ter a maior parte da carga prompta, o hiate Sergipano, para o resto e passageiros, trata-se com Lino Borges & C., na rua do Vigario.

Maranhão e Pará.

O palhabote Novaes, segue para o Para' com escala pelo Maranhão nestes 8 dias: tem abordo dous terços da carga, para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C. largo do Corpo Santo n. 6 ou com o capitão e pratico José Manoel Barbosa.

Leilões.

Leilão

DE

MOVEIS E DE ESCRAVOS

HOJE

As 10 horas em ponto da manhã

Em virtude da grande quantidade de objectos:

RUA DO COLLEGIO ARMAZEM N. 15.

Marcolino de Borja

fara' leilão hoje em seu armazem (não o tendo feito hontem em consequencia da chuva) de um esplendido sortimento de obras de marcineria novas e usadas, vidros, louças, enfeites de sala, quinquilharias diversas e outros muitos artigos etc., etc.. inclusive uma excellente mobilia de jacaranda' moderna e todos os demais moveis de uma casa, pertencentes a uma familia que retira-se para fora da provincia, e bem assim uma escrava preta de elegante figura, optima cozinheira, uma dita excellente engommadeira e com principios de costura, labyrintho etc. uma bonita negrinha de 5 annos, inteiramente sadia, e dous molecotes peças os quaes serão definitivamente vendidos hoje no supradito armazem.

LEILÃO

C. J. Astley & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do melhor sortimento de fazendas allemãs, suissas, francezas e inglezas de todas as qualidades. sexta-feira 18 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cadeia do Recife.

Leilão.

Hoje

DE

Farinha de trigo

PELO AGENTE

PESTANA

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer de 300 barricas de farinha de trigo de diversas marcas, hoje 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da porta da alfandega.

— Francisco de Paula Figueira de Saboia fara' leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer e sem limites em preços, dos seguintes generos recentemente chegados a este porto pelo hiate Castro e patacho Emulação, a saber: cerca de 1,000 saccos de superior farinha de mandioca, porções de ditas de milho, gomma, arroz em casca, de feijão sortido e mulatinho, assim como de 1,000 meios de solla: quinta-feira 17 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem do caes do Ramos.

Leilão

DE FARINHA DE TRIGO

Sexta-feira 18 do corrente

PELO AGENTE

Pestana.

No dia acima determinado, e pelas 10 horas da manhãa, á porta do armazem do Sr. Annes defronte da Escadinha, vender-se-hão 400 barricas com farinha de Trieste.

LEILAÕ DE MOBILIA

A golpe de martello,

Quinta feira 17 do corrente

NO ARMAZEM DO AGENTE PESTANA.

O agente Pestana para terminar venda dos objectos que se acham em seu armazem, fara' leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa de Mobilias de jacaranda' com pedra e sem pedra. Ditas de amarello. Moveis avulsos, como cadeiras, sofás, marquezas, mesas, guarda roupa, guarda louça, secretarias, commodas, mesa elastica, consolos, quartinheiros, cabides, etc., etc.

E uma infinidade de objectos de variada serventia.

Todo sera' vendido sem reserva de preço.

— O agente Oliveira fara' leilão do magnifico, elegante e bem construido predio a moderna de 4 andares, sotão e mirante com armazem terreo no fundo, sito na rua da Cadeia do Recife n. 4, o qual por se achar collocado em posição a mais commercial desta cidade, torna-se mais valioso, tanto que, rendendo 2:000$ annuaes pode o aluguer ser elevado a preço incomparavelmente maior, o que até agora nao se ha levado a effeito por motivo de amizade para com os actuaes respeitaveis locatarios Srs. Barroca & Castro, que alli persistem ha annos seu estabelecimento de fazendas por atacado: sabbado 19 do corrente ao meio

dia em ponto, no escriptorio do referido agente, a quem os pretendentes podem antecipadamente recorrer pera exame das escripturas na melhor ordem legal ou para quaesquer esclarecimentos.

Leilão.

quinta-feira 17 do corrente.

NO ARMAZEM DO AGENTE

Pestana

No dia ácima designado, e pelas 10 horas da manhãa, vender-se-hão em leilão as seguintes peças de obra de gosto francez para fechar contas, e pelo que vender-se-ha sem reserva de preço.

60 palitots de alpaca preta.
26 colletes de diversas qualidades.
27 calças de brim.
9 palitots de brim.

Avisos Diversos.

Livros de sortes.

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vendem-se os seguintes livros, para recreio das noites de S. João e S. Pedro.

A urna fatal

dos destinos humanos ou sortes divertidas, descobertas nas escavações de Pompéa, com 600 versos sobre differentes assumptos da vida; preço 1$600.

O livro de Pagé

ou sortes para os differentes estados da vida, seguidas de varias poesias e charadas; preço 1$000.

A sybilla de Bajá

contendo differentes sortes, pelas quaes se póde conhecer o futuro de cada pessoa: preço 320 rs.

Acasos da fortuna

ou livro de sortes divertidas, pelas quaes se póde conhecer o estado, riquezas, heranças e fortunas que cada um terá, augmentado com um methodo de fazer mais de mil decimas, unicamente com 2 dados, e seguido do tratado dos signos do anno, pelos quaes se explica a signa em que cada um nasce: preço 500 reis.

Com uma collecção destas differentes sortes não se póde deixar de passar uma noite muito divertida.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Mangueira, casa n. 11, Boa-Vista.

Instrucções militares

Na livraria ns 6 e 8 da praça da Independencia, vendem-se as instrucções para o serviço das guardas, extrahidas do regulamento de infantaria, e accommodadas á disciplina do exercito, pelo diminuto preço de 500 reis.

Bichas de Hamburgo.

Na rua estreita do Rosario n. 3, loja de barbeiro, vendemse muito boas bichas hamburguezas chegadas pelo ultimo vapor da Europa, aos centos e a retalho, e por um preço bastante commodo.

--- A viuva de Manoel Francisco Ribeiro, moradora na rua do Sol n. 7, começa a fazer a superior cangica de milho verde, tanto de leite como de coco; recebe as encommendas de vespera. Os dias infaliveis são todos os domingos, e vesperas de S. João e S. Pedro, e todas as mais occasiões que hajam encommendas.

-- A pessoa que tem annunciado tingir fazenda na Soledade, como seja para preto e todas as cores, fitas, retroz e chapeos, faz seu deposito de receber e entregar, dentro do Recife, loja de calçado na rua da Cruz n. 14, do Sr. Anselmo José Cedrim, e Santo Antonio, na rua Nova n. 24, loja de cirgueiro do Sr. Antonio Joaquim Panasco.

— A nomeação do Sr. José Joaquim Tavares da Costa para secretario (com o que ninguem se deve zangar, por ser da confiança e escolha do commandante) do 1.º batalhão da guarda nacional de Maceió, revela mais um acto de justiça praticado pelo Sr. tenente-coronel Meira. O nomeado alem de ser moço de intelligencia, illustração e honradez, reune mais as qualidades de fina e apurada educação: he elle Pernambucano digno de subida protecção dos homens de senso, em cujos actos sempre devem reluzir a justiça e nada mais: parabens ao Sr. Tavares, que lhe dá o seu constante amigo

José Francisco de Moraes e Vasconcellos

— Em resposta a declaração do Sr. Germano Francisco de Oliveira, publicada no Diario de 15 do corrente, disculpando-se para com o corpo academico a respeito da entriga que se lhe fizera para com elle, temos a dizer: -- o corpo academico se julga muito ácima de cousas tão ridiculas, e nunca pensou acreditar em taes boatos tão frivolos e destituidos de fundamento. Tudo isto sem duvida procede de espectaculo de sabbado, em que concorreu para elle grande numero de academicos pelas sympathias que dedicavam aos beneficiados, ou por convite de alguns de seus collegas, nunca tendo em vista senão, ou a distracção de uma noite, ou prestar aos beneficiados um contingente de sua parte, para que fossem mais ou menos bem succedidos. Tem, pois, por seu turno dizer que he calumnia de quem quer que seja, o ter alguem intrigado-o para com o Sr. Germano Se o beneficio de sabbado foi grandemente concorrido pelo corpo academico, se não deve por fórma alguma attribuir á intriga de qualquer pessoa e muito menos dos beneficiados, pois são indignos de tal commetter, e o corpo academico se acha muito superior a essas baixezas, a que jámais poderá chegar.

Um de entre muitos.

-- Aluga-se por 2 ou 3 mezes, um sobrado que tenha commodos sufficientes para uma familia pouco numerosa, dá-se preferencia a todo aquelle que estiver collocado nas melhores ruas desta cidade; paga-se bem: quem tiver queira dirigir-se a rua do Collegio n. 10, primeiro andar.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que ninguem faça negocio algum com a taberna de Joaquim Bernardo Barreiro em quanto se não entender com o abaixo assignado, o qual se acha de posse de um val de 50$000 passado pelo dito Barreiro, tendo-se já requerido embargo.

Antonio Pereira de Oliveira Maia.

-- Aluga-se uma casa terrea sita na rua Augusta, contendo 2 salinhas, 3 quartinhos, cozinha fóra, quintal e cacimba por 12$000: os pretendentes dirijam-se ao aterro n. 2, segundo andar, que acharão com quem tratar.

Rua Nova n. 60.

Precisa-se de officiaes e costureiras de toda a obra: na loja de alfaiate na rua Nova, esquina ao pé da ponte.

-- Fazem-se bolos de diversas qualidades e diversos modelos, enfeitados com capellas de alfinim, ramos e flores de muito bom gosto; na mesma casa fazem-se bandejas de bolos, tanto razas como de armação, por muito commodo preço, fazem-se pasteis de nata e mais sobre-mesa: na rua Direita sobrado de um andar n. 33 ao pé da loja de louça.

UM PEDIDO A' POLICIA.

Roga-se ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, de lançar suas vistas sobre um individuo, que, morando em Olinda, vem todos os dias para a escadinha da alfandega fallar da vida privada de todos os commerciantes do lugar, e a insultar aos que póde, tudo com o fim de lucrar, quando por acaso, algum dos ditos commerciantes o repellirem das insolencias que o mesmo individuo pratica. Faz-se este pedido ao Sr. subdelegado, porque sendo o mesmo individuo um perfeito vagabundo, que, não tendo de que viver, assim procede; e se o Sr. subdelegado quizer saber quem he o mesmo individuo, alli perguntando todos lhe dirão.

AVISO IMPORTANTE.

Pilulas depurativas do Dr. Allan.

Os falsificadores não descançam e procuram todos os meios para imitar essas pilulas. Alem de terem encommendado os vidros, ultimamente quizeram mandar fazer o papel das direcções. Tenho em consequencia julgado conveniente mudar a cor dos vidros, os quaes serão de hoje em diante verdesdos, cor mais escuras que os ultimos. As tampas são sempre douradas. Tenho tambem feito fabricar um papel de proposito para as direcções com o seguinte escripto em letras opacas: Pilulas depurativas do Dr. Allan. O. Palmer, proprietario, sobre um fundo cor de rosa coberto de desenhos transparentes. As duzias são em caixas de papelão, embrulhadas em um papel tambem feito de proposito, de outra cor, mas com as mesmas letras e desenhos; e mais um letreiro riscado, levando no oval do centro minha assignatura em letras brancas sobre um fundo cor de rosa. Previne-se o publico como garantia contra os falsificadores, que todas as pessoas que vendem as verdadeiras pipulas devem ser munidas de um certificado assignado por mim, o qual deve ser pendurado n'um lugar visivel a todas. As mesmas pilulas vendem-se unicamente no Recife, no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, a 10$000 a duzia de vidros, e a 1$000 cada um.

Golden Square, Londres.

Os Brasileiros e Portuguezes que se dirigirem a Londres, para passeio ou para tratar de negocios, não podem achar uma casa que lhes seja mais conveniente do que o hotel de J. G. Oliveira n. 2, Golden Square, onde, alem de todos os commodos e confortos da vida, encontram a facilidade de serem entendidos nas linguas portugueza, ingleza, hespanhola e franceza, e uma pessoa desvelada para lhes dar todas as informações que precisarem, mui activa e desejosa de os acompanhar a seus negocios e passeios. Muitas pessoas notaveis do Brasil alli se tem hospedado, que muito bem podem informar as vantagens que se encontram. Entre ellas citaremos o Sr. conselheiro Gonsalves Martins, visconde de Condeixa, visconde de Loures, visconde de Carvalhido, o deputado João Augusto Correia, Dr. Muniz Barreto, Dr. Francisco Bonifacio de Abreo, Dr. Nunes de Oliveira, Caetano da Silva Azevedo, os commandantes L. Amazonas e Segundino de Gomensoro, Miguel José Raio, Cavalcanti de Albuquerque, J. Eugenio Tavares, Antonio Gomes Netto, Soares Pinto, etc., etc., etc.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Mangueira, casa n. 11, Boa-Vista.

-- Aluga-se no aterro da Boa-Vista, segundo andar do sobrado n. 6, um escravo robusto e proprio para todo o serviço de rua.

-- Aluga-se um moleque de idade de 15 annos; quem quizer, dirija-se a rua da Gloria n. 110.

-- Joaquim Bernardo Barreiros, constitue-se dever ao abaixo assignado, a quantia de sessenta mil reis, dos quaes lhe passou um val em 3 de maio proximo passado, e por cuja quantia já se requereu embargo. Rua do Sr. Bom Jesus das Crioulas n. 32, fiz o presente para constar ao publico.

Joaquim de Oliveira Maia.

--- Hontem, depois do meio dia, um menino que se suppõe ter sahido da escola, carregou do pateo de S. Pedro, casa n. 7, uma cachorrinha do reino, que por casualidade se achava na porta, o portanto roga-se ao pai ou mãi deste menino, que a mande restituir ao seu dono, na mesma casa, e mesmo faça com que este menino seja mais escrupuloso em pegar no alheio, pois póde perder-se para o futuro.

Declara-se a quem convier que as audiencias do juizo de paz do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento do bairro de S. Antonio desta cidade continuam a ser nos mesmos dias terças e sextas-feiras, mas não as 3 horas da tarde como estava sendo e sim as 2 horas, na casa publica; e que se despacham as petições etc. a qualquer hora do dia que não for santificado ou feriado pelo juiz de paz em exercicio o major Antonio José de Oliveira.

--- Uma senhora de muito boas qualidades, se offerece a ser ama de casa de homem solteiro: na rua de Hortas, casa terrea n. 78

--- Antonio Maximo de Barros Leite mudou a sua residencia para a rua de Apollo n. 26.

--- João da Silva Moreira vai a Europa e deixa por seus procuradores: primeiro os Srs José Joaquim da Cunha, segundo Theotonio Felix de Mello, terceiro Antonio Pinto de Azevedo.

COZINHEIRO.

Aluga-se um preto cozinheiro, proprio para qualquer casa estrangeira de tratamento; pode dirigir se a rua da Cruz n. 45 no Recife a pessoa que pretender engajar os serviços do referido escravo, que alem de ser de boa conducta, he perfeito em seu officio, e muito latino.

Attenção.

Uma pessoa competentemente habilitada ensina em sua casa, e tambem por casas particulares as grammaticas portugueza, e franceza, arithmetica, philosophia e rhetorica: a tratar-se no pateo do Paraizo n. 8, segundo andar

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO DE
AUG. STHAL E COMP.
Aterro da Boa-Vista n. 12,

GALERIA E OFFICINA A REZ-DE-CHÃO

Nao' confundir com a officina de daguerreotypo na mesma rua.

Retratos tirados segundo os processos os mais modernos sobre crystal e papel, em fumo e com colorido aguarella, applicação de lindas paizagens no campo do retabulo.
Miniaturas para alfinetes e caçoletas imitando a pintura sobre marfim.
Retratos de pessoas fallecidas em qualquer genero e tamanho.
Ricas caixinhas, duqueza, pompadour, velludo, tartaruga, marroquim etc., etc.
Retratos em tamanho natural sobre tela, desenho da machina monstro chamada Megascopo e pintura a oleo por mão de artistas francezes.
Semelhança e duração garantidas.
Reproducção de vistas, desenhos e outros objectos de arte. Collecção de vistas dos arrabaldes e da estrada de ferro.

N. B. POR MAIOR COMMODIDADE DAS ILLUSTRISSIMAS SENHORAS E FAMILIAS A GALERIA SERA' ABERTA E CONVENIENTEMENTE ESCLARECIDA NAS NOITES DE LUAR.

Aviso.

Tendo sido tirados das obras da estrada de ferro, carrinhos de mão e outros materiaes para uso particular faz-se o presente aviso pedindo a todas as pessoas que tiverem taes materiaes em suas casas ou predios que mandem entrega-los nas obras da dita estrada dentro de 15 dias da data deste. Passado este tempo empregar-se-ha os termos da lei, contra as pessoas em cujo poder se acharem quaesquer materiaes suppra mencionados. As pessoas que poderem dar taes informações ao empreteiro que podem resultar em convicção e castigo dos transgressoes, serão gratificados com 20$ cada um guardando-se o segredo: qualquer informação deve ser dada no escriptorio do empreiteiro nos armazens novos, rua Imperial, Cinco Pontas.

Companhia do Beberibe.

Não se tendo realisado a arrematação do rendimento dos chafarizes, hoje, a direcção tem marcado novamente o dia 17 do corrente para ter lugar essa arrematação as 12 horas do dia no escriptorio da companhia (rua do Cabugá n. 16) sendo ou por bairros ou englobadamente como melhor convier á direcção e sob as mesmas bases e condicções annunciadas.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 10 de maio de 1858.—Guilherme Sette, secretario.

SORTES
Para Santo Antonio, S. Joao' e S. Pedro.

Chegaram recentemente da Europa, e se acham á venda nas livrarias -- Universal, esquina do Collegio n. 20--Academica, rua do Collegio n. 21--Economica, esquina do arco de Santo Antonio: jogos de dous baralhos de cartas, contendo mimosas e divertidas quadras, allusivas ás pessoas que, nas mysteriosas noites das fogueiras, e em todas as occasiões em que as familias reunidas carecem de uma recreação honesta, quizerem consultar o destino ácerca da sua sorte, sendo um baralho de perguntas para homem, e outro de respostas para senhora. O acerto das respostas tiradas ao acaso, e sempre de accordo com as perguntas, sua jocosidade, que provoca irresistivel hilaridade, dão a este methodo de entretenimento preferencia decidida sobre quaesquer outros mais antigos e complicados; podendo ser, de envolta com estes, de uma apreciavel diversão. O numero desses jogos de baralhos magicos he mui pequeno em comparação ao das pessoas de gosto, a quem são especialmente recommendados: seu preço he a quantia de 2$000.

--- Madama Routier, modista, na rua Nova n 58, acaba ha pouco de receber um lindo sortimento de manteletes de seda preta, e de filó perto do ultimo gosto, um rico sortimento de casaveques ricamente guarnecidos, camisas bordadas, golas e manguitos bordados, de filó preto e de cambraia, barretes para baptisado., enfeites para luto, chapeos de Amazona, ditos de luto fechado, ditos de palha de Italia, bicos de seda preta com aljofres, flores pretas, franjas de algodão e de seda preta, grosdenaples preto liso, saias, fustão para casaveques, sapatinhos de baptisados, véos para chapeos.

O Dr. Carneiro Monteiro na casa de sua residencia, rua do Queimado n. 10 primeiro andar, recebe doentes para tratar.

BLANDIN AINE
RUA DO TRAPICHE NOVO N. 12.

Participa aos amantes do bom chocolate, que tem de receber pelo ultimo navio chegado de França o bem conhecido chocolate Santé Caraque Maragnan.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

Chegou novo sortimento de bicos e rendas da terra, largos e estreitos, assim como se vende cambraia de cor, fazenda muito fina a 240 rs. o covado.

--- O procurador da camara municipal desta cidade precisa contratar a desapropriação do terreno onde esteve edificada a casa terrea n. 90, pertencente a Illma. Sra. D. Ignacia Joaquina Lopes da Silva, e para isso roga a mesma senhora que se digne mandar a casa da mesma camara, pessoa habilitada para esse fim, ou declare a sua morada.

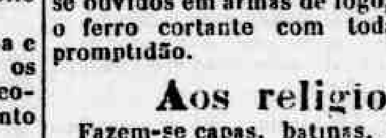
Jorge victor Ferreira Lopes.

-- Aluga-se um moleque cozinheiro, diligente e fiel: quem o pretender, dirija-se a loja da rua do Crespo n. 16.

— Precisa-se de um amassador, agradando paga-se bem: na rua da Senzala Velha n. 90.

-- Precisa-se de um criado ou uma criada para uma casa de familia, quer forro quer captivo para serviço tanto interno como externo: a quem servir dirija-se á Capunga Velha á casa da Sra. viuva Lasserre ao pé da do Sr. Bonifacio que achará com quem tratar.

Bichas de Hamburgo.



Defronte da matriz da Boa-Vista alugam-se bichas de Hamburgo, vindas pelo ultimo vapor da Europa, assim como alimpam-se e chumbam-se dentes a ouro e prata, applicam-se ventosas, botam-se ouvidos em armas de fogo, amola-se todo o ferro cortante com toda perfeição e promptidão.

Aos religiosos.

Fazem-se capas, batinas, samarras e capas viatorias: na rua de Apollo n. 29

--- Precisa-se de um homem que da fiador a sua conducta, para o lugar de fiel a bordo do brigue barca Itamaracá, dando-se preferencia a pessoa de maior idade.

Acha-se

aberta uma assignatura para o drama—Carlos ou os effeitos do jogo e das palavras mal pensadas: na loja da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Armazem de materiaes e carroças de aluguel de Manoel Firmino Ferreira, rua da Concordia

Neste novo estabelecimento se acharão os materiaes precisos para concertos e reedificação de casas, e mandam-se botar nas obras com promptidão; assim como se alugam carroças com bois para conducção de materiaes, trastes, etc.; todas as vendas e alugueis são feitos a dinheiro, ou deverão ser pagos quando se apresentar a conta; as pessoas não conhecidas deverão pagar adiantado.

-- Precisa-se de um menino ou preto idoso, para acompanhar um homem que tem falta de vista, nos dias segundas, quintas e sabbados da semana: no pateo do Carmo n. 6.

--- Quem tiver para arrendar um sitio com casa soffrivel, boa baixa de capim, cercado para vaccas e mais terreno para plantações, dirija-se á rua do Caldeireiro n. 42, que achará com quem tratar.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, um sortimento completo de numeros de bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria da capella da Estancia cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 25 de junho.

Thesouraria das loterias 12 de junho de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— O agente Pestana previne as pessoas que tiverem objectos em seu armazem para serem vendidos, que se os não forem buscar até o dia 16 do corrente, que serão vendidos no leilão do dia 17 pelo maior preço que se offerecer.

— Uma pessoa que reune todas as habilitações e qualidades que constituem um professor, (por ter longa pratica de ensino deambos os sexos, e por estar autorisada pelo governo provincial), se propõe a ensinar fora desta cidade não só a instrucção primaria, como até mesmo alguns principios da lingua latina: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie ou dirija-se á loja n. 11 na rua do Crespo.

--- Arrenda-se um sitio que tenha casa de sobrado com sufficientes commodos para familia, com cocheira e baixa para capim para 4 cavallos, e alguns arvoredos de fructo, nos lugares seguintes: do Mondego a Ponte de Uchoa, no Cajueiro, Soledade, ou lugar proximo a estes; dá-se um ou dous annos adiantados: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 37, a entender-se com o coronel Drummond.

Attenção.

--- Quem quizer possuir um excellente carrinho muito maneiro, para um e dous cavallos, e acabado de pouco, pode ir a cocheira da rua da Cadeia n. 12, que achará muito a contento; assim como alguma parelha de cavallos para o mesmo.

DEPOSITO DE MASSAS FINAS
Rua estreita do Rosario n. 12, casa cor de lirio.

Na casa ácima mencionada acha-se recentemente aberto um deposito de doces e massas finas, onde haverá constantemente tudo quanto he pertencente a estabelecimentos desta especie, como tambem preparam-se bandejas com delicado gosto, e encarrega-se de qualquer encommenda de massas ou doces; juntamente previne-se a rapazeada que se acha preparado no mesmo estabelecimento um bello e arejado salão com todas as proporções necessarias para se saboriar uma chavena de café ou chocolate, ou mesmo um naco de presunto com seu competente sequito, do que se acha provido do melhor; tem entrada pela rua estreita do Rosario ou pela rua das Larangeiras.

Rodolpho OU O LOUCO ASSASSINO
POR
FRANCISCO ANTONIO PESSOA DE BARROS

Está no prelo este pequeno romance, que apezar de conter poucas paginas, com tudo foi o reflectir de muitas horas. He sem duvida, trabalho imperfeito, por ser de tal autor, em quem alem de faltarem os conhecimentos necessarios para uma boa execução, sobram as difficuldades e contrariedades, com as quaes encontra-se sempre em seu mais pequeno passo; mas confiado na protecção do publico, que conhece ser sempre paciente, e desejoso de animar qualquer acção que contenha algum principio de moralidade, espera tambem desta vez para si uma boa vontade e coadjuvação tão valiosa, unicamente bastante para não desanima-lo. Subscreve-se nesta typographia, 1 volume 2$000.

-- Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua da Aurora n. 42.

O Dr Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, mudou sua residencia para a rua do Queimado n. 10 primeiro andar aonde pode ser procurado para exercer qualquer trabalho de medicina, cirurgia e partos.

Publicação curiosa.

O Indicador dos objectos mais curiosos, e de alguns monumentos historicos do Reino de Portugal: Vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

Precisa-se de uma sala e alcova que sejam em primeiro andar: nesta typographia se dirá

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos 5$500
Meios ditos 2$750

P. J. Layme.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia: na rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

-- Ao amanhecer do dia 15 do corrente, furtaram do porto da ponte Velha da Boa-Vista, uma canoa de carreira de um só páo, toda de amarello, nova, pintada de verde, pode conduzir 6 pessoas, tendo de amarra uma corrente fina com um cadeado, sendo propriedade do Sr. Belmiro Augusto de Almeida, morador na rua da Santa Cruz n 78: quem der noticia da dita canoa será generosamente recompensado.

— Manoel de Souza Pereira previne ao respeitavel corpo de commercio desta praça, e mesmo á pessoas particulares, que nada deem ou paguem por ordem, divida ou conta do annunciante, senão ao mesmo annunciante ou a pessoa que exhiba ordem de seu punho escripto e assignado, sob pena de não tomar o annunciante a responsabilidade dos ses actos. Recife 14 de junho de 1858.

— Precisa-se de 1:500$ a 2:000$ a premio de um por cento ao mez, dando-se para garantia 2 escravos: no pateo da Ribeira de Santo Antonio n 17, se dirá quem pretende

COLLEGIO DE SANTO ANDRÉ

O abaixo assignado, director e proprietario deste estabelecimento, avisa aos pais, tutores e encarregados dos collegiaes internos, que do dia 22 do corrente mez são obrigados a pagar a importancia do trimestre de julho a setembro deste anno, e que esses pagamentos só terão lugar até o dia 8 de julho, passado o qual deixar-se-ha de receber, e de continuar no collegio aquelles, cujos pais, tutores e encarregados se negarem a estas obrigações.

André Alves da Fonseca Junior.

ESCRIPTURAÇAÕ

Uma pessoa que tem alguma pratica de escripta, offerece-se para fazer alguma escripturação, grande ou pequena: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por este *Diario*, ou do contrario dirija-se a esta livraria, que se dirá qual a pessoa que annunciou.

--- Aluga-se um sobrado no lugar de Santo Amaro, com 4 salas, 6 quartos, cozinha fóra, quartos para pretos, estribaria, com dous excellentes viveiros com bastante peixe: a tratar no mesmo sitio que tem o portão em frente da capella do mesmo santo.

-- José Joaquim de Abreu Cardoso Junior, tem justo com o Sr. Joaquim Bernardo Beserra a taberna sita no becco Largo n. 6, o mesmo não se responsabilisa por divida alguma que a mesma casa deva até esta data. Recife 15 de junho de 1858.

--- Na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28, alugam-se e vendem-se superiores bichas hamburguezas.

Loteria

Quarta-feira, 23 do corrente, vespera do glorioso S. João, andam as rodas da loteria da Estancia, e no aterro da Boa-Vista n. 56, acham-se a venda bilhetes inteiros e meios, de muito boa numeração, e troco para os freguezes.

--- Precisa-se de uma ama com bastante leite bom e sem filho, paga-se bem agradando: na rua do Collegio n. 25, segundo andar.

O BINOCULO MAGICO.

Ainda pouco visto nesta cidade, e de muito entretenimento e recreio para familias, sociedades e curiosos: quem o observar ficará encantado pela sua singular recreação: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58.

--- Offerece-se uma pessoa com todas as habilitações precisas para se encarregar de escripturações commerciaes para qualquer dos methodos: a tratar na rua do Collegio n. 15.

PEDIDO.

O Sr. estudante, que indo no dia 12 do corrente, a uma casa aonde costuma ir, e que por graça ou por veras, tirou de uma gaveta uma nota do Banco de 50$, e que foi visto por uma pessoa da casa, queira restituir ao mesmo lugar a referida nota, se não quer que se diga a seu pai, e que se publique seu nome.

--- Pretende-se um primeiro andar, ou casa terrea com bastantes commodos, com preferencia ao bairro de Santo Antonio, ou Boa-Vista, sendo em qualquer uma das ruas ao que não se olha a preço: quem tiver queira dirigir-se a rua da Cruz do Recife, sobrado n. 8 primeiro andar.

Attenção.

Constando-me que algumas pessoas que me hão procurado para serem curadas com o remedio secreto com que costumo a curar os mordidos por animaes atacados do mal da hydrophobia, nas occasiões em que essas pessoas me não tem encontrado, alguem (mesmo parentes) as tem illudido, inculcando-se sabedores deste importantissimo remedio, só com o fim de lucrarem alguns vintens, sem se importarem com as funestas consequencias que de um tão reprovado procedimento possam resultar: o abaixo assignado, a bem da humanidade, e para salvar o credito do seu remedio, adquirido no longo espaço de perto de 70 annos, declara ao respeitavel publico, que d'ora em diante as pessoas que do mesmo remedio tiverem precisão, deverão dirigir-se nesta cidade á casa de seu cunhado o Illm. Sr. João Xavier Carneiro da Cunha, a entenderem-se com sua Exma. senhora, e nas Candeias onde reside o annunciante, com o capitão Miguel Archanjo Lopes da Fonseca, unicamente, morador na povoação da Venda Grande do mesmo lugar, que serão convenientemente satisfeitos

João Sergio Cesar de Andrade.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos randes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

MOREIRA & DUARTE
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

PEDRAS PRECIOSAS. Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

OURO E PRATA. Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto da França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

--- O deposito principal dos mais afamados charutos da Bahia do Sr. Gustavo Laporte, acha-se de hoje em diante em casa de Schaphletlin & C., rua da Cruz n. 38.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

-- Dá-se a quantia de 25$000 por mez a uma ama que tenha muito leite, e não traga filho; assegura-se bom tratamento: na rua da Praia n. 51, primeiro andar.

RUA DO QUEIMADO N. 48.
Julio & Conrado.

Fazem sciente ao respeitavel publico que em seu novo estabelecimento encontrarão grande sortimento de fazendas de seda, lãe seda, linho e algodão tanto por atacado como a retalho, assim como roupa feita de todas as qualidades, calçado francez de tudo quanto se precisa, obras de ouro do melhor gosto possivel, relogios patente inglez e meios chronometros, por menos do que em outra qualquer parte, assim como perfumarias e quinquilherias do melhor que he possivel, ricos vestidos de phantasia para baile; o estabelecimento está aberto a noite para mais commodo das senhoras que quizerem escolher o que precisar que encontrarão tudo que desejarem.

--- Claudio Dubeux ja tem velas mistas para matar formigas.

Avisa-se ao excellentissimo madamismo do bom gosto e que gostam de tirarem sortes de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, que se vendem lindas mantinhas de velludo, golinhas de cambraia de linho e manguitos, ricos lenços de cambraia de linho bordados de valor de 15$, 20$ e 25$: na loja do bem conhecido Nabuco & C. na rua Nova n. 2 atraz da matriz de S. Antonio.

--- Está justa e contratada a compra de um terreno com casa na estrada do Arraial, defronte do Becco que vai ao Parnameirim, pertencente a Joaquim José de Oliveira, e sua molher D. Antonia Maria Magdalena, herdeiros de José Antonio Correia Junior, toda e qualquer pessoa, que tiver, ou pretender ter direitos sobre a mesma, apresente-se no prazo de 8 dias, contados da data deste, na rua da Cruz n. 4. Recife 11 de junho de 1858.

--- Precisa-se alugar um sitio bom, mas que não seja de luxo, o qual fique nos arredores desta cidade: quem o tiver, dirija-se a estrada que vai para Cechangá, a fallar com o Domingos que tem taberna defronte do Sr. José Pereira, ou annuncie por este Diario.

-- Avisa-se a todas as pessoas que forem devedoras do casal do finado Domingos Antonio Gomes Guimarães, que as partilhas do mesmo casal estão pendentes no Tribunal da Relação, ávista do que não devem por em quanto pagar seus debitos, embora haja quem se queira inculcar de habilitado a receber, menos que não queira sujeitar-se a pagar segunda vez.

-- Aluga-se a casa que foi do tenente-coronel José Candido de Barros, em Santo Amaro, de ponto alto, com quintal bastante grande, todo murado, com cocheira, estribaria e quarto para feitor, cacimbas e viveiros, propria para qualquer estrangeiro ou pessoa que se trate: a fallar na rua da Cadeia do Recife com João da Cunha Magalhães

— Dá-se 600$000 sobre hypotheca de uma escrava ou casa livre e desembaraçada: a tratar na rua do Queimado n 43.

Roemer & Weiler.

Chegados ultimamente da Europa, acabam de estabelecer-se na rua do Hospicio n. 21, como forradores de carros, estufadores de mobilias e tapeçarias de salas e camas de bom gosto, e em cujas artes ousam chamar a attenção do publico e proprietarios de cocheiras, vista a pericia, bom gosto, promptidão e preços commodos com que promettem satisfazer qualquer obra confiado ao cuidado dos acima ditos.

Engenheida
POEMA DIDACTICO-HEROI-COMICO
pelo
Dr. José Ferrari.

Acaba de chegar da Bahia, a presente obra, cujo principal fim he mostrar a importancia e a influencia que tem, sobre o progresso da sociedade, um engenho de fabricar assucar. Seu autor compara o assumpto de sua obra com todas as fabricas que no Brasil existem, e põe patente que nenhuma da' maiores resultados, nem sustenta mais o commercio, do que o engenho de assucar. Acha-se a' venda na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, por 8$000 rs. dous volumes de bella e nitida impressão.

Attenção.

Quem der noticia de um sitio junto a praça para arrendar, agradando, receberá uma gratificação na rua do Seve, outr'ora Ilha dos Ratos, casa de sotão e portão, onde se está fazendo o Gymnasio.

-- Na padaria de Ponciano Salgado, precisa se de um bom forneiro; paga-se bom ordenado.

--- Offerece-se um rapaz, isento da guarda nacional, para caixeiro de qualquer casa de negocio, menos de taberna e padaria, o qual dará fiador sobre sua conducta: quem precisar procure na rua da Cruz no Recife, esquina da Lingueta, loja n. 23.

Seguro contra fogo
COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.
Premios diminuidos
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

-- Precisa-se dos serviços de um criado sómente para as compras e mandados, das 7 horas do dia as 5 da tarde: na rua do Hospicio n. 7.

-- O abaixo assignado acha-se encarregado de vender o sobrado de um andar e sotão sito na rua do Hospicio n. 19, e mais um terreno contiguo aos fundos do mesmo sobrado, com 86 palmos de frente e 56 de fundo; por isso quem pretender, dirija-se em carta fechada á praça da Boa-Vista, botica n. 24, indicando o lugar e as horas certas para ser procurado

João Octavio de Moura.

-- Pede o abaixo assignado á pessoa que pagou hontem (15) uma letra ao annunciante, o favor de apparecer, afim de tirar certa duvida, ou de declarar sua morada para ser procurado.--Manoel Ferreira da Silva.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

-- Aluga-se um mulato de 16 annos de idade, muito esperto e proprio para o serviço interno e externo de uma casa: quem precisar, dirija-se a rua estreita do Rosario n 10, segundo andar.

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a--Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,—roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quaesquer documentos, informações ou narrações exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo, n. 6.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem, da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO
DR P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pó dentrifice.

Fazendas.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta praça e do centro, que continua a ter um completo sortimento de todas as fazendas inglezas, francezas e suissas e preços muito em conta: na sua loja n. 18 aterro da Boa-Vista.

Duarte Borges da Silva.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia, preferindo-se escrava: a tratar na rua da Madre de Deos n. 7.

Vaccina publica.

A repartição continua a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos, e na casa do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 30, em todos os sabbados.

Aviso aos Senhores de engenho.

Francisco José Augusto Ferreira, com armazem na rua da Moeda n. 2, confronte ao trapiche do Cunha, compra mel desencascado e grandes porções dando elle os barris para serem cheios no engenho : quem couvier este negocio dirija-se ao mesmo armazem, para tratar a safra toda.

--- Francisco José Augusto Ferreira, vende por conta e risco de quem pertencer 25 pedras de cantaria de Lisboa, sendo oito soleiras, palmos 8, 3, 1, 10 hombreiras de 12 1|2 1, 1, dez ditos 6, 1, 1 : a tratar na rua da Moeda n. 2, confronte o trapiche do Cunha.

Um moço habilitado e de boa conducta offerece-se para dar lições em casas particulares, tanto de primeiras lettras como de francez e grammatica nacional : pode ser procurado em sua casa no pateo do Paraizo n. 4, primeiro andar.

--- Aluga-se uma grande casa terrea com 7 quartos, na rua Imperial junto ao Sr. Gusmão, a qual está em bom estado para uma grande familia morar com descencia : quem pretender dirija-se a rua Direita n. 49, loja.

--- Aluga-se o segundo andar da rua do Rangel n. 10, para uma ou duas pessoas : a tratar na mesma casa.

João Valentim Villela e sua mulher D. Isabel Ignacia de Gusmão Villela, agradecem summamente a todas as pessoas que se dignaram tomar parte em sua dôr, assistindo ao funeral de sua querida mãi D. Maria Ignacia de Gusmão Lira.

-- O Sr. que annunciou querer arrendar uma propriedade sem lucto, distante da praça duas leguas e meia, com bastante terreno que admitte 16 ou 20 escravos, 2 casas boas, bastantes larangeiras, limas, limão doce e jacas : procure fallar na rua Direita n. 88, terceiro andar.

Rua Nova n. 69 segundo andar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, recebe em sua casa das 7 as 10 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde as pessoas que o quizerem consultar e presta-se com promptidão a qualquer chamado, para dentro ou fora da cidade, de quem precisar de seus serviços medicos, cirurgicos, e de parteiro.

Tembem recebe em casa alguns doentes pelo mesmo preço, com que geralmente são tratados em outras casas ; para o que tem os melhores commodos.

Senhores redactores.— Duas pessoas, que sempre receberam bom tratamento no hotel do Sr. Carvalho, da rua largo do Rosario, não podem deixar de fazer sentir o seu reconhecimento, para com o tal estabelecimento. Continue, pois, Sr. Carvalho a praticar o mesmo com todos, o que não he de esperar-se menos, que iguaes reconhecimentos terá, e tornar-se-ha mais frequentado o nosso hotel.

Dous anonymos.

Em Santo Amaro estrada de Luiz do Rego adiante do hospital inglez e na rua da Fundição ha para alugar 4 casas todas acabadas de novo com bastantes commodos, tendo 2 sotões corridos com janella no oitão e todas quintaes murados com cacimba : a tratar com José Gonçalves Ferreira Costa.

--- Precisa-se de 200$ rs. a premio de 1 1|2 por cento, dando-se a garantia que convier conforme o contrato que se fizer : na rua do Rangel n. 77, se dirá quem precisa.

--- Desappareceu no domingo 13 do corrente um molecote de nome Feliciano, com os signaes seguintes : levou calça branca de brim, jaqueta preta, chapeo de massa branco ja velho ; he crioulo secco do corpo, pés grossos, com os dedos muito abertos, anda muito vagaroso, costuma andar aqui no Recife ; desconfia-se que tenha ido para o engenho de S Paulo, que he aonde elle tem seus manos : portanto, roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo, que o apprehendam e levem a seu senhr na rua larga do Rosario, botequim n. 27, que será recompensado generosamente.

--- No dia 12 de março do corrente anno, fugio do engenho Muribequinha um escravo cabra, de 14 a 15 annos de idade, cujos signaes são os seguintes : cabellos estirados, pés compridos e chatos, secco do corpo, levando comsigo camisa e calça de algodão, e chapeo de palha ; o qual escravo foi do escrivão Postumo : roga-se, portanto as autoridades policiaes e capitães de campo que o appsehendam, e levem ao pateo do Terço n. 44, a Manoel Eleuterio do Rego Barros, ou ao dito engenho Muribequinha.

--- O Sr. Zeferiuo Ferreira Velloso, queira ter a bondade de apparecer na rua do Torres n. 14, primeiro andar, ou annunciar a sua morada para ser procurado.

--- Precisa-se alugar uma preta que venda na rua : pateo do Carmo n. 24.

Compras.

--- Compra-se prata ou sedulas miudas, para trocos : na rua do Cabugá, loja de miudezas da Aguia d'Ouro.

— Compra-se uma propriedade sitá em alguma das principaes ruas d'esta cidade, e que renda pouco mais ou menos 500$000 rs. annuaes, estando o predio em bom estado, e desembaraçado; quem quizer, trate na rua da Cruz, escriptorio n. 49.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho : no deposito da fundição Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em S. Amaro

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

--- Compra-se uma escrava de 16 a 18 annos de idade, e que não tenha achaques nem defeito algum ; a tratar com José Carlos de Souza Lobo, na rua Augusta n. 21, ou no Forte do Mattos, prensa n. 14.

--- Compram-se moedas de 6$400, velhas, por 17$200 : na rua do Queima n. 8.

COMPRAM-SE

duas escravas que saibam bem engommar e coser, e que sejam de boa conducta, e bonita figura, pagam-se bem : na rua das Aguas Verdes n. 46.

Vendas.

--- Vende-se uma negra crioula de 22 annos de idade, propria para engenho por saber trabalhar de enchada : em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, casa do professor publico.

-- Vende-se o muito lindo e veleiro palhabote americano Henrico, construido em Baltimore, de lote 168 toneladas, carrega 2,200 barricas de farinha de trigo : quem quizer tratar, dentro do prazo de 3 dias, dirija-se ao escriptorio dos Srs Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

--- Vende-se um sitio na povoação do Barro, tendo 100 palmos de frente e 60 de fundo, tem duas casas contiguas, sendo uma de 20 palmos de frente e outra de 50, cercado de limoeiros e com bastantes pinheiras e larangeiras novas, algumas já de fructo : quem pretender, dirija-se ao collegio da Aurora, que achará com quem tratar.

Fabrica.

Vende-se uma pequena fabrica de velas de carnauba, e uma porção de castanhas de caju' : na taberna grande da Soledade.

--- Vende-se uma preta de meia idade, bastante robusta, compra, cozinha e ensaboa perfeitamente, e engomma pouco ; vende-se por precisão : quem a quizer dirija-se a rua estreita do Rosario, primeiro andar n. 27, que achará com quem tratar.

Livraria Academica.

21 RUA DO COLLEGIO 21.

LIVROS NOVOS.

Bachelet et Dezobry.

Dictionnaire de histoire et de geographie. (Esta obra he muito superior a de Bouillet).

Prose e poesie. Vergani. Raconti historici. Mozoni.

J. promessi sposi.

Carcano.

Duodice novelle.

Cesar Cantu.

Margherita Pusterla.

(Estes livros são proprios para quem quer estudar italiano).

Lamartine.

Vie des grandes homes, Nelson, Gutemberg.

Heloise et Abailard, C. Colombo.

Orsini (l'abbé).

Paradis terrestre.

Pajoulat.

Historie de Jerusalem.

(Edição de luxo).

Jules Jarnin.

Les etrangers a Paris.

--- Vende-se uma negrinha de 12 annos, com algum principio de costura : no pateo de S. Pedro n. 6.

--- Vende-se uma mulata e 1 negrota de 18 annos de idade, com habilidades, 1 negro de 20 annos, de bonita figura, 2 negrinhas de 12 annos, e 1 preto de meia idade : no pateo de S. Pedro n. 6.

---Hebrard rua do Trapiche Novo n. 22, vende-se : chocolate francez da melhor fabrica de Paris, fumo caporal verdadeiro, moldes para fazer cigarros manilha, tubos para ditos ditos ditos, superiores sigarros chamados manilha.

-- Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 3 : a tratar na mesma rua n. 9.

Attenção

He barato que admira.

Na rua do Queimado n. 37, nova loja de 4 portas, acaba-se de receber pelo ultimo vapor vindo de França, ricos córtes de vestidos de seda com 3 babados para 30$, 50, 60, 70 e 80$000, ditos sem babados a 25$, sahidas de baile a 23$, 24, 25 a 30$000, enfeites para cabeça do melhor gosto que se póde encontrar a 10$ 12 e 14$000 cada um, manguitos bordados de cambraia a 2$300, 3 e 5$ o par, camisinhas bordadas com manguitos e gollinha a 13$, gollinhas bordadas a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$500, tiras bordadas a 800, 900 e 1$ a vara, córtes de barege a 7$, gaze de seda a 700 e a 800 rs. o covado, folar de seda a 800 rs. o covado, grosdenaples mofado a 1$ o covado, dito limpo boa fazenda e 1$800 o covado, dito preto a 1$600, 1$800 a 2$, mantas pretas de filó bordadas a 9 e 12$, chapelinhas para senhora muito boa fazenda a 14$, chales de merinó bordados a 6$, 8 e 11$, ditos de touquim bordados a 20$, córtes de cambraia de salpicos a 5$600, ditos de seda pretos muito superiores 80$ a 90$, chales de merinó pretos a 4$, lenços de retroz a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 10$, ditos a 7$, ditos de pello francezes 7$ a 8$, chapeos de lebre a 6$500, ditos de feltro finos a 5$500, ditos de feltro enfeitados para menino superior fazenda a 5$500, córtes de casemira bordados a 6$500, ditos lisos a 4$, córtes de brim de linho a 2$500, ditos a 2$800, ditos de meia casemira a 2$800, camisas francezas brancas de linho a 4$500, ditas de madapolão finas a 2$400, 2$500 e 3$, ditas de cores a 2$500, ditas de mosqueteiro a 4$, musselinas brancas a 320 rs. o covado, ditas de côr a 320, 360 e 400 rs. o covado muito finas, chita franceza muito superior a 280, 320 e 360 o covado, ceroulas de linho muito finas a 3$, guardanapos brancos a 3$ a duzia, luvas de fio de Escocia a 900 rs. o par, muito boa fazenda, flanela branca a 480 o covado, ditas de côres muito finas a 900 rs., gravatas de retroz a 2$, ditas de setim bordadas a 3$, ditas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, córtes de seda branca com listras azues assetinadas a 20$ o córte, cambraia de salpicos muito fina a 900 rs. a vara, filó de linho liso a 640 a vara, dito bordado a 1$400 a vara, meias de seda brancas 4$ e 5$, boa fazenda, ditas pretas 4$, lenços de seda para homem a 2$, ganga de côr a 300 e 560 rs., bombazina a 1$400 o covado, panno fino preto a 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 7 e 8$, dito cor de café a 3$ o covado, dito azul 3$ a 5$500 o covado, casemiras pretas a 2$200 até 4$ o covado, damasco de lãa de duas larguras a 2$800 o covado, dito estreito a 800 rs., velbutina preta e de cores a 750 o covado, velludo preto a 6$ o covado, brim branco de linho a 1$200, 1$500 e 2$ a vara, gravatas com um annel por 5$500, meias brancas para homem muito finas a 7$, 8 e 10$ a duzia, cassas francezas muito finas a 480, 560 e 600 rs. a vara, collarinhos brancos a 220 cada um, lenços de labyrintho a 1$, palitós de panno, de casemira e de alpaca, pretos e de cores, calças de casemira e colletes de gorgurão de seda, tudo muito bem feito e para diversos preços, sarja preta para forro a 1$200 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$800, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas pelas muitas variedades que se encontram aqui neste estabelecimento : quem quizer venha ver e traga dinheiro, que não vai sem fazenda barata.

-- Vendem-se muito em conta sapatos do Aracaty, para fixar contas bem como obras de labyrintho, bicos, rendas etc. : na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 60

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Loja das familias economicas,

rua do crespo n. 14, sobrado amarello.

O proprietario deste importante estabelecimento tem a honra de annunciar aos seus numerosos freguezes, que ultimamente recebeu de Paris muitas qualidades de fazendas do ultimo gosto, que, como sempre, continu'a a vender por preços mais em conta que em outra qualquer parte, a saber : francelinas de seda a 500 rs. o covado, ditas de quadros a 600 rs., córtes de blonde com babados a 26$, ditos de gase de seda a 12$, ditos da seda muito ricos a 28$, sedas furta-cores a 1$500 o covado, setim de todas as cores para sombras a 800 rs o covado, capinhas de merinó de cores enfeitadas a 20$, ditas de seda a 30$, sahidas de baile de merinó a 25$, ditas de velludo a 50$, ditas de gorgurão com barra de velludo a 50$, sendo estas do mais apurado gosto que tem apparecido no mercado, manguitos de cambraia bordados a 2$500, ricas gollinhas a 2$500, ricas camisinhas a 1$, tiras bordadas a 1$500 a vara, chapeos de todas as cores para senhora a 15$, luvas legitimas de Jouvin para homens e senhoras, lenços de linho bordados ricamente, e de todos os preços, para noivas, e muitas outras fazendas estarão á exposição, aonde a senhora mais caprichosa comprará a seu bel prazer.

Farinha de mandioca.

Na rua do Vigario, armazem n. 31, por baixo do escriptorio do Sr. Antonio José de Castro, ha para vender muito superior farinha de mandioca, por preços modicos.

--- Vende-se 1 escravo peça, reforçado e sadio, com 25 annos, 2 molecotes, um com 14, outro com 10 annos, 1 negrota com 16, com habilidades, 1 pardo com 30 annos, 2 negrotas, bonitas figuras e honradas, 1 negro da Costa, bonita figura, 1 escrava com duas filhas mulatinhas, uma com 6 annos para 7, outra com 2, mui galantes, a mãi das ditas mulatinhas he perfeita engommadeira, cozinha bem, e lava perfeitamente, 1 bonita escrava com filho e bom leite para criar, a filha tem 2 mezes e a mãi 18 annos : no pateo da ribeira de Santo Antonio n. 17 se dirá quem vende. Na mesma casa vende-se um par de esporas de prata com pouco uso, 6 varas de bonito bico largo feito na provincia, com um palmo de largura, relogios de ouro, ditos de prata dourados, ditos chapiados de ouro patente suissos, tanto para homem como para senhora, um rico apparelho de prata para chá, obra prima, do trinque, com o peso de 1,200 oitavas, prata de lei, alguns maracaes para crianças, de prata dourados, do melhor gosto, tudo vende-se barato.

Vinho superior de 1834.

Em caixas de uma e duas duzias ; vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou no seu armazem, rua do Vigario n. 22.

Algodão da Bahia,

trançado, o melhor que ha, tanto para saccos de assucar como para roupa de escravos: vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou no seu armazem na rua do Vigario n. 22.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo

tem para vender no seu armazem da rua do Vigario n. 22, cola da Bahia, primeira qualidade, fio de algodão, feijão de diversas qualidades, milho em saccos grandes, farinha superior.

— Domingos Alves Matheos tem para vender em seu escriptorio na rua de Apollo n. 23, por preços modicos, os seguintes artigos:
Panno de algodão trançado, da Bahia.
Jacarandá superior.
Azeite de palma, em cascos.
Fio de algodão.
Cochins de linho para montaria.
Retroz do Porto, sortidos, muito superior.
Mercurio doce em caixas de uma libra.
Couro de lustre, marca grande.
Superiores cutilherias, e finas.

VENDAS,

Quem precisar de um escravo peça, de 20 annos de idade, muito fiel e sem o menor vicio, bem como 1 linda negrinha de 15 annos, 1 escravo carniceiro, de 25 annos, 1 mulato optimo boleeiro, 1 boa escrava da Costa, insigne quitandeira, 3 lindas mulatinhas com habilidades, 1 mulata, boa ama de casa, dirija-se a rua de Aguas Verdes n. 46.

--- Vende-se um excellente escravo, proprio para serviço de campo, ou domestico, por ser bastante robusto, e bem ladino : na rua do Crespo, loja da esquina, que vira para a rua da Cadeia.

BICHAS DE HAMBURGO.

Na rua estreita do Rosario n. 11, junto ao becco, vendem-se bichas hamburguezas a 40$ rs. o cento, e alugam-se a 320, e sendo em porção, por menos de pataca.

Para a noite de S. João.

Pistolas, ditas de cores, traques, rodinhas, sortes de estalo, e outros brinquedos para as familias se divertirem na noite de 23 do corrente, tudo muito bem feito : no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

-- No largo do Pelourinho, armazem ns. 5 e 7, tem para vender farelo de Lisboa vindo no brigue Peninsular, assim como esteiras de angola verdadeiras.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macão para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Setinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	10$000
Ditos de seda de peso	
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	3$800
	3$800
Ditos de alpaca preta	4$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.*

Vinho do porto.

Vinhos engarrafados, em caixas de duzia, das bem acreditadas marcas Duque do Porto, Rezerva Especial e Victoria Regina, e em barris de 5.° e 8.°, tinto de superior qualidade, proprio de engarrafar, bem como optima jeropiga branca : na rua da Madre de Deos n. 34, loja.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musica, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Queijos

Vendem-se queijos os mais novos do mercado a 2$500, trocando-se notas : na rua Direita n. 8.

A 1,800 o corte.

Vendem-se cortes de vestidos de chitas francezas escuras e claras com 10 covados cada corte pelo barato preço de 1$800 : na loja da rua do Queimado n. 10.

A 7$000 o sacco.

Milho americano da melhor qualidade que tem vindo a este mercado : no armazem de Cuedes & Alcoforado, rua do Amorim n. 50, vende-se a 7$ o sacco, sendo de tamanho regular.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso ; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção deventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o us de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos do padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou no
— da bexiga.	dadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

Agencia da fundição, Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Couro de lustre

marca castello, muito grande a 4$000 a pelle, e 44$000 a duzia : na rua Direita n. 45.

Marroquim

a 1$600 a pelle, e 17$000 a duzia, fazenda sem defeito e boa qualidade : na rua Direita n. 45.

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

-- Vende-se a loja de calçado do aterro da Boa-Vista n. 24 ; a tratar na mesma.

Milho a 7$500

Vende-se milho desembarcado esta semana a 7$500 a sacca, e sendo em porção se fará um agradinho : no Forte do Mattos, armazem de Hemeterio & Irmão, confronte ao trapiche do algodão.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Para acabar com algumas fazendas.

Lãazinhas para vestidos com 5 palmos de largura a 400 rs. o covado, cambraia musselina a 500 rs. a vara, gollinhas finas bordadas a 1$, sedas de quadros finas a 1$200 o covado, chales de lãa com flores a 2$, musselina encarnada a 320 o covado : dão-se amostras com penhor.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Barato para acabar.

Cassas chitas de cores a 160 o covado, chitas escuras tintas seguras a 160 o covado, lenços de retroz a 500 rs., chitas para coberta escuras a 200 rs. o covado, córtes de colletes pretos bordados a 1$, chales de ganga a 1$, ditos de lãa com flores a 2$000, lenços de seda finos a 800 rs., meias para meninos e meninas a 240 o par, córtes de cassa de salpico a 2$, peças de bretanha em rolo a 2$, chales pretos de lãa a 1$600, lenços para meninos a 100 rs. A loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vende-se azeite de carrapato em barris e canadas : na taberna da rua das Cruzes n. 40.

Farinha de mandioca

de superior qualidade ; na rua do Trapiche, armazem ns. 9 e 11.

Oh que pechincha.

Lindas lãas para vestido de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 320 rs. cada covado, fazenda que sempre se vendeu por 1$000 rs. o covado : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Cera de carnauba.

Antonio Gomes da Cunha e Silva recebeu nova remessa de cera de carnauba de superior qualidade, e está vendendo por preço commodo, fazendo alguma differença de preço a quem comprar grande porção : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Linha superior

No armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4, ha para vender superior linha branca e de cores para costura, por preço commodo para fechar contas.

Conservas inglezas.

Vendem-se conservas inglezas, em caixas de uma duzia de frascos : em casa de Arkwryht Tuckmes & C., rua da Cruz n. 18

— Cera de carnauba por preço muito em conta : em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Farinha a 6,500 rs o sacco de 20 cuias.

Vende-se na travessa da Madre de Deos, taberna de Joaquim Vieira de Barros n. 64

Rapè.

Chegou nova remessa de rapé francez : na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

A 5,500 a peça.

Vendem-se peças de chitas francezas de cores modernas pelo barato preço de 5$500 a peça: na loja da rua do Queimado n. 10.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Farelo de Lisboa.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira, rua do Codorniz, em frante do becco da Madre de Deos, vende-se farelo de Lisboa, muito mais barato do que em outra qualquer parte.

SSSF

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que o ultimo carregamento de farinha de Trieste da marca SSSF raminho se vende unicamente em seus armazens, aonde tambem existe o melhor e mais completo sortimento de farinha de Richmond, Philadelphia, Ohio e Baltimore, tanto extras como superfinas.

Vinho do Porto.

Superior chamiço.

Continu'a a vender-se engarrafado e em barris de oitavo, a preço commodo : no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

GRANDE

PECHINCHA DE MADAPOLAO' COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Na loja do Preguiça,

na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 2$800 a peça, ditos largos a 3$ e 3$500, ditos ditos finos a 4$ e 4$500 a peça, cambraias lisas finas com 8 varas a 2$500 e 3$ a peça, peças de cassas de quadros finas com alguns furos do cupim e com 10 varas a 2$800 cada uma.

No antigo

deposito de assucar da rua do Vigario n. 27, vende-se por menos do que em outra qualquer parte, velas de carnauba de differentes bitolas, em pequenas e grandes porções.

Batatas.

No armazem do Annes, defronte da alfandega, vendem-se gigos com batatas, pesando arroba e meia, pelo barato preço de 2$ o gigo.

Oh que pechincha.

Na rua do Collegio loja n. 9, vendem-se as mais ricas panpelinas para vestidos a 1$000 rs. o covado ; sedas lavradas a 1$200 rs. o covado ; cortes de cambraias, lindos padrões a 3$ rs. ; murselina branca e de côr a 320 rs. ; chapéos de sol de panno a 1$800 rs. ; camisolas de lãa para escravos a 1$400 rs. ; roupa feita, calça, camisa e jaqueta para escravos a 1$ rs. cada peça ; chales de merinó finos com palmas a 10$000 rs. ; ditos lisos a 5$000 rs. ; cortes de calças a 800 e 1$000 rs. ; luvas de seda para homem e senhora a 1$200 rs. o par ; ditas brancas de algodão a 300 rs. ; gravatas de sêda a 1$000 rs. ; capotes para o mato a 4$, 5$ e 6$ rs., e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra loja.

Calçado fracez

Na loja de Seraphim & Irmão, rua do Cabugá n. 9, vende-se calçado francez pelo barato preço, sendo borzeguins para homem de 8 a 10$000, ditos para rapaz de 7 a 8$000, ditos para senhora de 4 até 6$, ditos para menina de 3 a 4$, sapatões de lustre para homem com borracha na frente de 6 a 7$, ditos com fita a 6$, ditos para menino com borracha de 4 a 5$, ditos de bezerro para homem de 4 a 5$, ditos de dito para menino de 3$500 a 4$000.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte : sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Talmas de fustão

Vendem-se talmas de fustão bordadas e enfeitadas para senhora, assim como casaveques de cambraia e filó, manguitos, gollinhas para senhora e menina, romeiras de cambraia, camisinhas com golas e mangas, tiras e babados, tudo isto bordado do melhor gosto, e modelos inteiramente novos, dos mais modernos de Paris : na rua do Crespo, loja n. 23.

COMPLETO Sortimento

DE ROUPA FEITA

Vendem-se palitós, calças, colletes e camisas de todas as qualidades e modellos que convier ao comprador, por preços commodos, e mandam-se em casa para mais commodidade das pessoas que assim o desejarem : na rua do Crespo, loja n. 23.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca por preço mais barato do que em outra qualquer parte : no armazem n. 5 defronte do trapiche do Cunha.

Cortes de calça a 2,500

Existem na loja da rua do Queimado n. 10, uns cortes de meias casemiras encorpadas que se estão vendendo pelo barato preço de 2$500

Aos senhores de engenho

No armazem de José Duarte das Neves, vendem-se meias barricas da mais acreditada farinha fontana e galega.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Publicação juridica.

Continu'a a vender-se em casa de Manoel do Nascimento Pereira, na rua de Apollo n. 6, a Theoria de Direito Penal por Silva Ferrão, em 8 volumes, brochura, por 14$000 á vista.

Vestidos com babados a 7,000

Ha para vender novos cortes de vestidos de cambraia de côr fina com tres e quatro ordens de babados pelo barato preço de 7$ cada corte : na loja da rua do Queimado n. 10.

Attenção.

Vende-se superior farinha de mandioca, e mais barato do que em outra parte : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Com prejuizo.

Vende-se com prejuizo farinha muito superior de Suruby : no armazem de Luiz Paula Lopes, na escadinha.

-- Vende-se por 900$, ultimo preço, um bom preto de meia idade, sadio e robusto, excellente cozinheiro, e tambem com officio que ganha 1$600 por dia : a tratar na rua do Cabugá n. 9, segundo andar.

-- Vendem-se 2 escravas de idade de 25 annos, lavam de sabão, cozinham o diario de uma casa, e propria para todo o serviço : na rua Direita n. 3.

Balança romana.

Vende-se uma balança romana, com todos os seus pertences : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

-- Vende-se uma bonita escrava parda, de 18 annos, com habilidades : na rua Nova n. 36.

-- Vende-se 1 mulata moça, e 1 negrota, embas com habilidades, e 1 cabra pedreiro e boleeiro declarado, por 700$: no pateo de S. Pedro n. 6.

--- Vende-se uma preta robusta, propria para engenho, por 600$ rs : na rua das Trincheiras n. 29.

-- Vende-se ou permuta-se um sitio bem plantado, com chãos proprios, na travessa da Soledade para o Manguinho, denominada rua da Esperança : a tratar no largo do Terço n. 1, segundo andar.

Escravos fugidos.

--- No dia 17 de fevereiro do corrente anno, fugio do engenho Curçahi da comarca de Pao d'Alho, um escravo de nome Antonio Caçange, de idade 38 annos pouco mais ou menos, de altura e grossura regular, cangueiro no andar, não tem barba, tem todos os dentes, he casado e tem marcas de relho nas nadegas, foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Gonçalves da Cunha; consta que certa pessoa moradora para as partes do sul o tem em seu poder, e desde ja protesta-se contra tal procedimento com todo o rigor das leis : quem apprehender dito escravo conduza-o ao referido engenho, ou no Recife na rua da guia n. 64, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes : estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos cegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho : quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

ESCRAVO FUGIDO.

No dia 25 do mez proximo passado, fugio o escravo Gonçalo, crioulo, idade de 45 a 50 annos, estatura regular, côr fula, magro, rosto descarnado, olhos avermelhados, levou calça de casimira cinzenta, e camisa de algodãozinho de listras ; este preto foi do finado Sebastião dos Oculos Arco Verde Pernambuco, e foi comprado ultimamente a Antonio de Hollanda Arco Verde Cavalcanti : roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo a sua apprehensão, e que o levem a rua do Mondego n. 95, pedaria do Saraiva, que será bem recompensado.

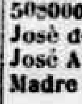
--- No dia 10 de junho corrente ausentou-se o escravo Geraldo, cabra escuro, representa 40 annos, pouco mais ou menos, tem a mão direita aleijada ou torta para dentro, por ter sido quebrado o braço junto ao pulso, o dedo minimo da mesma mão tambem he torto, signaes estes mui salientes ; tem as costas com bastantes vergões, tem barba quasi só em roda da bocca, esta levou a grande, baixo, cheio do corpo ; tem-se visto aqui mesmo na cidade ; ha 8 mezes que foi comprado, vindo da provincia da Parahiba (Mamanguape) : pede-se a quem o encontrar, o leve a seu senhor, rua da Cadeia Velha n. 17.

ATTENÇAO.

No dia 25 de agosto de 1856 fugio do engenho d'agua da freguezia de S. Lourenço da Matta, termo da cidade do Recife, um escravo de nome Rubem, o qual tem os signaes seguintes : representa ter 40 annos, altura regular, cor preta, falta de dentes, mui desembaraçado no fallar, tem em uma das orelhas o signal de um golpe que decepou um pequeno pedaço della, em cima de um dos peitos cicatriz de uma punhalada, e tambem em ambos os braços cicatriz de punhaladas, e iguaes cicatrizes nos feixes das cadeiras, e em uma das pernas cicatriz de um tiro ; presume-se andar por terras da provincia da Parahiba do Norte, d'onde tem vindo algumas vezes preso por capitães de campo : a pessoa que o apprehender ou delle der noticia que possa assegurar a apprehensão, póde dirigir-se ao Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, no referido engenho d'Agua, ou ao Sr. Felix da Cunha Teixeira nesta cidade, morador na rua do Pilar, os quaes darão a gratificação de 100$000.

— Dessappareceu do engenho Penedinho, termo de Nazareth, um cabra de nome José, alto, espadaudo, cabellos crespos, olhos grandes e brancos, nariz afilado, peito fundo, pés grandes e chatos, pernas tortas, encostando os joelhos, mãos grandes, não tem barba sobrancelhas fechadas, idade 20 annos, pouco mais ou menos ; levou um canivete, uma rêde, calça e camisa azul, e outras peças de roupa branca : quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou nesta praça, livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, que será recompensado.

100$000 DE GRATIFICAÇAO'.



Fugio do Rio de Janeiro, no dia 23 de março do corrente anno, um pardinho de nome Frederico, o qual consta que mudou o nome para Pedro, de 14 a 15 annos de idade, bonita figura, com os signaes seguintes : alto, tem um dente partido na frente, beiços grossos, gagueja um pouco quando se assusta ; tem mãi e irmãos para o lado do Cattete d'onde he filho. Quem o levar a rua da Penha n. 6 receberá a gratificação acima. Desconfia-se que ande embarcado de ajudante de cozinha por ter alguma pratica. Protesta-se contra quem lhe der couto.

50,000 rs. de gratificação

No dia 4 do corrente mez desappareceu do Rio Formoso, e suppõe-se ter vindo com direcção a esta cidade, o escravo Henrique, crioulo, de 19 a 20 annos de idade, cor fula, corpolento, tem bastantes e visiveis signaes de bechigas, e uma cicatriz sobre a junta do dedo grande de um dos pés, no andar firma-se nas pontas dos mesmos, defeito que lhe ficou das bechigas : recommenda-se sua apprehensão ás autoridades policiaes e aos capitães de campo ; dá-se a gratificação de 50$000, entregando-o em Rio Formoso a José de Souza Barreiros, ou nesta cidade a José Antonio da Cunha & Irmãos, na rua da Madre de Deos n. 34.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.